

Generais e almirantes americanos reunidos
No Rio ordenam a Getulio a aplicação do

ACÔRDO MILITAR

Mas o povo brasileiro lutará até derrotar
O infame acôrdo de traição nacional que

QUER DIZER TROPAS DO BRASIL PARA A CORÉIA

VERDADEIRO ESTADO MAIOR IANQUE DESEMBARCA NO BRASIL — SEUS OBJETIVOS SOLDADOS PARA A CORÉIA, BASES, PETRÓLEO E MINÉRIOS — MANOBRAS DE GUERRA NO LITORAL PAULISTA — INTENSIFICAR A LUTA PATRIÓTICA CONTRA O «ACÔRDO MILITAR», DEVER DE TODOS OS BRASILEIROS

VOZ OPERÁRIA

Ao estado do chicote do patrão americano, o governo de Getulio, que conta com a ratificação do Congresso como favas contadas, vai pondo em prática o infame «acôrdo de assistência militar» com os Estados Unidos. Os fatos que se sucedem à vista de todos alertam nosso povo para o perigo que pesa sobre a nação. A luta contra esse acôrdo de colonização é questão vital e urgente para todos os brasileiros. AS MAIORES MANOBRAS MILITARES DO BRASIL

Ontem tiveram início na Praia Grande, no litoral paulista, as maiores manobras militares já realizadas em nossa terra. O vulto e o caráter das manobras, as medidas que são tomadas em relação à população civil, tudo denuncia o objetivo de todas as armas, têm de soldados brasileiros para a Coréia. Essas manobras, empregando grandes efetivos de todas as armas, tem como tema principal operações ofensivas, de desem-

(Conclui na 8.ª pág.)



nesto número

- NA 3.ª PAGINA
 - ⊕ PLATAFORMA DA REAÇÃO E DA GUERRA NO DISCURSO DE GETULIO (comentário nacional)
 - ⊕ A LUTA PELA PAZ NOSSA TAREFA CENTRAL.
- NA 5.ª PAGINA
 - ⊕ AS IDEIAS DA REVOLUÇÃO SOBRE A UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO DO PROLETARIADO.
- NA 12.ª PAGINA
 - ⊕ 17 MIL SAPATEIROS EM GREVE EXIGEM AUMENTO DE SALÁRIOS.

Dia de Repulsa à "Petrobrás"

Mais dois Congressos Regionais de Defesa do Petróleo — o de S. Paulo e o de Recife — permitiram ao nosso povo renovar com redobrado vigor sua repulsa ao entreguismo da «Petrobrás». Esses congressos ergueram o brado patriótico, que é o de milhões de brasileiros, no momento em que o líder parlamentar de Getulio, de mãos dadas com os dirigentes udeístas, tudo faz para mascarar de «nacionalista» o projeto americano da «Petrobrás».

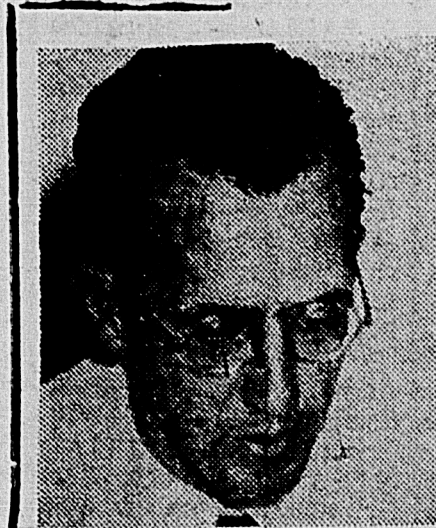
Os próprios jornais da reação divulgam despachos dos Estados Unidos em que se declara que os monopólios estão aguardando a aprovação da «Petrobrás», conforme já exigiu mister Knapp em insolente entrevista. Os generais e almirantes americanos agora mesmo enviados ao Brasil, entre outras coisas, exigem fundamentalmente a ratificação do Acôrdo Militar e a entrega do petróleo.

Alem dessas altas patentes, o gal. Walsh e o almirante Miles, Wall Street envia categorizados funcionários civis de sua máquina de guerra com o mesmo objetivo. Está no Rio Claude W. Conrad, diretor da 2.ª região da Agência de Obtenção de Materiais de Defesa dos Estados Unidos.

Acaba de chegar Stanley Andrews, administrador da Cooperação Técnica do Ponto Quatro, em viagem de inspeção das atividades da Comissão Mista. Através da «ajuda» técnica e financeira, conforme brecha que foi mantida apesar de todas as modificações de fachada

(Conclui na 2.ª pag.)

UM RELATO SOBRE A CHINA



NESTE número a VOZ OPERÁRIA encerra a série de reportagens do Dr. Letelba Rodrigues Brito, membro da Comissão de Juristas que investigou o emprego de armas microbianas na Coréia e na China pelos americanos. A reportagem, que vai publicada na 9.ª página, constitui também um vivo relato sobre a nova China.

Penhora do Lloyd em Nova York

O dia 7 de Setembro teve uma significação diferente para o Lloyd Brasileiro. Não foi o dia da «independência total» da rouquenha demagogia de Getulio. Foi o dia do estouro das dividas que os americanos foram deixando se acumularem em N. York e outros portos ianques. Um telegrama datado de N. York e divulgado pela «Gazeta Marítima» diz claramente: «Caso o Lloyd Brasileiro não salde suas dividas nos Estados Unidos, num montante aproximado de 15 milhões de cruzeiros, todos os seus bens serão penhorados». E o prazo para o pagamento, por estranha coincidência, foi o dia 7 de setembro...

A quem deve o Lloyd? Em primeiro lugar, ele deve a Rockefeller, deve à Standard Oil. Deve por óleo combustível fornecido e não pago ao «Loide Paraguai» e ao «Loide Brasil». A cobrança executiva dessa dívida será mais um argumento a favor da «Petrobrás»? Em segundo lugar, ele deve à estiva. Só à estiva de N. York o Lloyd deve 600.000 cruzeiros. Mais de 26.500 cruzeiros são devidos pelos juros de quatro navios. Dividas semelhantes e do mesmo volume existem nos portos europeus. 15 milhões de cruzeiros é o montante da dívida só no porto novaiorquino...

As informações sobre dividas aqui no Brasil são edificantes. O Lloyd está nas garras das companhias de seguros, que, por sua vez, são subsidiárias de companhias americanas. Eis uma relação parcial das companhias de seguros credoras do Lloyd: Companhia de Seguros Imperial, Columbia Companhia de Seguros, Companhia Seguros da Bahia, Companhia Seguradora Brasileira Companhia de Seguros Indenizadora. Estas são nacionais ao menos no nome. Mas existem as que se apresentam em inglês mesmo, como a «Great America Insurance Co.», «The London Lancashire Insurance Co.», a «North Prispish Insurance Co.». O Lloyd transaciona com outras empresas de seguro e a todas deve. Quanta negociata não vai estourar! disso tudo?

Na relação dessas dividas figuram algumas aos conferentes de carga, ao Sanatório São Rafael e a diversos individuais. O quadro desenha um calote generalizado. Retrata uma administração empenha em enterrar o Lloyd, em entregar a empresa aos americanos. O grande estouro ainda não saiu. Mas está claro que a situação a que o Lloyd foi arrastado tem um fim bem determinado: fornecer um argumento para a efetivação do plano getulista de transformá-lo em «companhia mista» com a participação de capitais americanos. De acôrdo com os planos previamente traçados por esse governo de traição nacional, a Standard Oil e as companhias de seguros já têm o seu lugar garantido na «marmelada»...

Tratado de Guerra e de Escravização do Brasil

(NA PÁGINA CENTRAL)

(Recorte o cartaz e cole em sua fábrica e nas paredes de sua cidade)

Congresso dos Povos da Asia em Defesa da Paz

nos 4 cantos do mundo

PERU

Os 33.000 textéis de Lima, capital do Peru, entraram em greve geral de solidariedade a um operário da fábrica «Peru Lana», injustamente agredido e despedido pelo gerente da mesma. Exigem as grevistas a readmissão do companheiro agredido, bem como a demissão do gerente causador do incidente.

ARGENTINA — Anuncia-se que 800 operários, em luta por suas reivindicações, ocuparam as grandes fiações de algodão de La Bernalesa e Gaby Salomon, na província de Buenos Aires.

CHILE

Após a vitória do general Carlos Ibanez nas últimas eleições presidenciais, os dirigentes da campanha que o apoiou anunciaram que o futuro governo pretende denunciar o pacto militar com os EE.UU., restabelecer relações com a URSS e as democracias populares e conceder amnistia aos presos políticos.

BOLÍVIA

Milhares de trabalhadores realizaram em La Paz uma grande manifestação em prol da nacionalização das minas, prometida pelo governo, que agora vacila em realizá-la. O presidente Estensoro, falando aos manifestantes, declarou que «a oligarquia mineira conta com poder econômico fora das fronteiras e procurará dificultar a nacionalização».

COLOMBIA

Em Bogotá, o governo mandou empastelar as sedes de dois jornais oposicionistas, bem como casas de dirigentes liberais. No dia seguinte, jornais do governo clamaram muito o incidente». Trata-se de mais um ato de repressão fascista, que começou contra os operários e que já atinge os próprios rivais do governo.

PORTO RICO

O Comitê dos Portuários da Paz de Porto Rico lançou uma proclamação em que, interpretando a opinião do povo, exige o regresso imediato dos soldados portorriquenhos que se encontram na Coreia.

EE.UU.

Ben Davis e Simon Gerson conseguiram o número de assinaturas necessárias a se apresentarem como candidatos do Partido Comunista nas próximas eleições para a Câmara de Vereadores de Nova Iorque. O fato constitui uma vitória retumbante das forças democráticas daquela metrópole.

REALIZA-SE no corrente mês de setembro o Congresso dos Povos da Asia e do Oceano Pacífico em Defesa da Paz. Os preparativos para essa reunião puseram em movimento as massas de milhões de pessoas em todos os países do extremo oriente, que elegeram seus delegados no grande conclave de Pequim. Mobilizando as vastas massas populares dos povos asiáticos, o Congresso está destinado a desempenhar um papel importante na preservação da paz mundial. Já se realizaram conferências nacionais no Japão, na Indonésia, Ceilão, Paquistão e muitos outros países. O grande povo chinês manifesta resolutamente sua disposição de não poupar esforços para a salvaguarda da causa da paz. O Congresso será uma poderosa manifestação da unidade dos povos asiáticos na tarefa comum da preservação da paz, causa que está estreita e indissolivelmente ligada à luta pela independência nacional.

No Japão, ocupado pelos imperialistas ianques e transformado em base de agressão contra o heróico povo coreano, os preparativos para o Congresso assumiram enormes proporções. Num só dia reuniram-se em Tóquio mais de 80.000 pessoas numa grande festa popular promovida pelos partidários da paz, enquanto os estudantes realizavam uma passeata de protesto contra a política de guerra e inauguravam uma exposição que põe em relevo a luta do povo japonês pela paz e a independência nacional ao passo que saúda a luta heróica do povo coreano contra os agressores norte-americanos. A VI Conferência da União Camponesa do Japão adotou resolução no sentido de dar o máximo apoio ao Congresso. Na Conferência dos Partidários da Paz do Japão participaram pessoas dos mais diferentes credos religiosos e convicções políticas, que souberam encontrar uma linguagem comum na defesa do objetivo comum: a paz.

Grande envergadura assumiram na Indonésia os preparativos para o Congresso dos Povos da Asia e do Oceano Pacífico em Defesa da Paz. A mobilização popular conseguiu impedir a ratificação do tratado urdido pelo incendiário de guerra Foster

Jules e aprovado em São Francisco, de acordo com o qual o Japão continua como país ocupado e é transformado em base para agressão lanque aos povos asiáticos. O ministro do Exterior da Indonésia, Motowidjo, teve que vir a público para declarar que seu governo não ratificaria o tratado de São Francisco. A Indonésia enviara numerosa delegação ao Congresso.

Movimentação semelhante observa-se em todos os países asiáticos. A unidade dos povos dessa parte do mundo causa profunda inquietação aos agressivos círculos governamentais ianques e associados, que atacam numa guerra cruel os povos da Coreia, do Viet-Nam, da Malásia e outros. A base secular do colonialismo imperialista é abalada pela raiz. A luta pela independência nacional travada pelos povos asiáticos significa que centenas de milhões de seres humanos sacodem o jugo estrangeiro e recusam fornecer aos incendiários de guerra as inumeráveis riquezas de seu solo, as posições estratégicas e a vida de seus filhos. Esses povos enfrentam atos concretos de guerra dos colonialistas americanos, ingleses, franceses e holandeses. Suas atenções voltam-se, neste momento, para o grande congresso de paz de Pequim, cidade símbolo da vitória dos povos asiáticos contra os opressores e fautores de guerra imperialistas.

As organizações operárias e camponesas, a intelectualidade e todas as forças progressistas dos países da Asia e do Oceano Pacífico estarão representadas no Congresso e falarão em nome do parcela ponderável da humanidade. Essa realização não poderá deixar de pesar na situação mundial, no sentido de barrar o passo aos inimigos da paz e da independência dos povos e impedir a realização de seus criminosos desígnios. Nosso povo saúda com confiança e entusiasmo o Congresso dos Povos da Asia e do Oceano Pacífico em Defesa da Paz como uma das mais importantes e positivas contribuições à causa sagrada da manutenção da paz no mundo inteiro.

COREIA

Sobem a mais de mil homens as perdas dos invasores americanos nos primeiros 5 dias de agosto. No mesmo período, foram abatidos 27 aviões americanos. Enquanto isso, prosseguem os ianques em seu plano monstruoso de destruir 78 cidades coreanas. Contra esse crime inominável levantam-se protestos no mundo inteiro.

INGLATERRA

Sob a pressão de 8 milhões de trabalhadores sindicalizados, os delegados do Congresso dos Sindicatos Ingleses, dominado por «pelegos», aprovou uma moção condenando a guerra bacteriológica e uma resolução recomendando a expansão do comércio inglês com a URSS, a China e as democracias populares, como meio de tirar a Inglaterra da crise econômica que atravessa.

NAÇÕES UNIDAS

Fazendo funcionar sua maioria mecânica, os EE.UU. obrigaram o Conselho de Segurança a retirar a proposta soviética de admissão de 14 novos membros à ONU. O delegado do governo do Brasil salientou-se pelo seu servilismo aos ianques, votando contra a proposta junto aos representantes de Chiang Kai Chek, dos fascistas gregos e dos imperialistas da Holanda. O Paquistão votou com a URSS e os demais se abstiveram.

HUNGRIA

Reuniu-se em Budapeste a direção do Comitê Húngaro da Paz. Foi decidido a realização do III Congresso Húngaro de Defesa da Paz, que terá lugar nos dias 22 e 23 de novembro próximo em Budapeste.

EGITO

O gal. Naguib dissolveu os partidos políticos legais, prendeu seus dirigentes e enfeixou todo o poder em suas mãos. Para o povo, acena com uma «reforma agrária», mas, enquanto isso, mandou enforca dois operários que participaram da recente greve dos textéis. Um porta-voz dos EE.UU. disse que Naguib «segue uma linha de princípios»...

PORTUGAL

O povo comemora, clandestinamente, o aniversário da morte de Bento Gonçalves, Secretário Geral do Partido Comunista de Portugal, assassinado pelo governo fascista de Portugal no campo de Tarragal, após seis anos de sofrimentos.

TCHECOSLOVAQUIA

Foi inaugurada a primeira linha de comunicações radiotelegráficas entre Praga e Pequim.

POLONIA

Foram marcadas para o dia 26 próximo as eleições ao Parlamento Polonês. As eleições se realizarão já sob o imperio da nova Constituição, aprovada depois de ter sido discutida por todo o povo. O manifesto eleitoral dá um balanço nas grandes realizações pacíficas da Polónia.

A Verdade neta PAZ

O plano norte-americano de convocação de 100.000 jovens para as fileiras foi aprovado e está sendo posto em prática por Getúlio Vargas. Eis o que diz a proposta a agência «Asapress» em notícia de Gravatai, Rio Grande do Sul: Foi recebida com geral desgosto pela população a notícia da incorporação dos sorteados dispensados na primeira chamada; justamente agora os elementos convocados são mais necessários para os trabalhos da lavoura; a convocação não afeta somente Gravatai, vários outros municípios são atingidos com esse rude golpe nas suas possibilidades econômicas.

Jovens, trabalhadores na flor da idade, são arrancados do trabalho para serem enviados à Coreia. A produção de gêneros alimentícios sofre rude golpe. Eis um retrato da política de guerra. A «Asapress» não pode deixar de registrar o fato, mas esconde deliberadamente o fundamental — que se trata do plano de mobilização de jovens para entregá-los como carne de canhão.

O FIM DE LANCASHIRE

Os incendiários de guerra britânico estão liquidando as indústrias de paz. Dessa forma, o mundialmente famoso centro textil de Lancashire está sendo transformado metódicamente em centro metalúrgico, de produção de armamentos. Quem deixa de produzir tecidos para produzir canhões está depositando suas esperanças na guerra, está entregando seu futuro aos negócios da morte em massa de milhões de inocentes.

Lancashire é um espelho fiel da economia de guerra, que é responsável pela situação de bancarrota da economia inglesa. Nos últimos 12 meses, devido ao fechamento de tecelagens, nada menos de 200.000 operários foram despedidos. Cerca da metade está no desemprego. Os outros tiveram que começar vida nova, como aprendizes e ganhando menos, isto é, sofrendo mais privações, nas

indústrias que trabalham para a guerra. Os que conseguiram trabalho foram assim distribuídos: 15.000 tornaram-se novos mineiros, 30.000 foram recrutados para a indústria aeronáutica, onde se fabricam aviões em que são treinados pilotos alemães sobreviventes da Luftwaffe de Hitler e 70.000 foram enviados para as fábricas metalúrgicas.

O fim da Lancashire que a imprensa burguesa comenta é o fim da indústria de paz na Inglaterra. Falta acrescentar uma coisa: por causa disso, o algodão brasileiro perde mercado, por causa disso o algodão brasileiro está em crise.

PREPARAM A GUERRA ATÔMICA

Enquanto os candidatos presidenciais dos Estados Unidos fingem discutir e divergir em público, o secretário da Guerra ianque revela exatamente o que eles pretendem esconder. Num telegrama de televisão, Frank Pace disse sem rebuços que o treinamento militar nos Estados Unidos é um treinamento destinado

Golpe na Agricultura A Convocação de Cem Mil Jovens

do à realização duma guerra atômica. Todos os soldados — não se trata de unidades especializadas, mas da totalidade dos jovens conscritos — recebem treinamento atômico. E nas manobras figuram ataques atômicos simulados.

Esse fato mostra, sem deixar margem a dúvida alguma, que os americanos tencionam lançar o mundo no inferno da guerra atômica, arma de agressão e de destruição em massa das populações civis.

Ao mesmo tempo, o secretário da Aeronáutica, Finletter, premido por um

debate jornalístico, proclamou que desde o início do conflito na Coreia a produção de aviões quintuplicou nos Estados Unidos. E acrescentou que até o fim do ano ela será sete vezes maior. Não é evidente que os maiores interessados na produção de aviões militares são os grandes monopólios que tiram lucros fabulosos dessa louca corrida armamentista?

Os fatos estão demonstrando, dia a dia, quem é que deseja a guerra, quem prepara a guerra, quem luta com a guerra.

DIA DE REPULSA Á...

(Conclusão da 1ª página) no projeto da Petrobrás, os trustes querem lançar suas garras sobre nosso petróleo. O CONGRESSO DE RECIFE

O Congresso Regional de Recife foi encerrado em praça pública, rompendo uma proibição que se prolongava por quatro anos. No conclave, ilustres militares, como os generais Brybaum e Cruz Cordeiro, vieram ao Acordo Militar. Os delegados foram saudados pelo general Edgard da Cruz Cordeiro. Participaram ainda dos trabalhos do Congresso, o comandante Coelho Rodrigues, o professor Franco Freire, os universitários Fiuza Lima e Cicero Santana, além de outras personalidades. O padre Nestor Passos, de Itabuna, solidarizou-se com os patriotas. Foram tomadas resoluções de integral apoio às resoluções do III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, que exige o monopólio estatal, pela troca de refinarias por produtos agrícolas com as democracias populares, pela defesa do potencial hidrelétrico de Paulo Afonso, pela construção duma refinaria em Recife, pela anulação das concessões, pela supressão dos acionistas estrangeiros.

DIA DE REPULSA NACIONAL A PETROBRÁS
O Congresso Regional de São Paulo, vitoriosamente realizado contra a sanha policial, aprovou resoluções

que são uma crítica arrasadora à Petrobrás e às emendas com que Getúlio ajudado pela UDN pretende disfarçar seu entreguismo. As emendas não instituem o monopólio estatal e mantêm as possibilidades de penetração dos trustes. Assim, o comércio do petróleo é excluído do falso monopólio da Petrobrás, deixando para a Standard Oil um dos ramos principais e mais lucrativos das atividades petrolíferas. Foram mantidas as concessões de refinarias aos grupos de testas de ferro dos trustes — Correia e Castro e Peixoto de Castro. É expressamente permitida a participação de elementos ligados aos trustes, na Petrobrás.

A resolução chama o povo à luta por um substitutivo, que deverá ser aprovado no Senado sob a pressão da exigência das massas, com comissões, abaixo-assinados, telegramas, comícios e demais formas de expressão da vontade popular.

O Congresso Regional de São Paulo aprovou uma resolução no sentido de recomendar ao Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petróleo a instituição do «Dia Nacional de Repulsa à Petrobrás». Essa iniciativa corresponde aos desejos de toda a nação, que exige a aplicação integral da tese patriótica do monopólio estatal em todas as fases da indústria petrolífera.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712
SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 295-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão de Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 60,00
Semestral Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
N.º Avulso .. Cr\$ 1,00
N.º atrasado .. Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.



A Luta Pela Paz Nossa Tarefa Central

Ferro em Brasa

O nome da semana

BENTO GONÇALVES

Este mês de setembro registra mais um aniversário da morte do grande lutador da causa do proletariado e do povo de Portugal, o heróico militante revolucionário Bento Gonçalves. A classe operária e as massas populares de nossa pátria reverenciam, numa demonstração de solidariedade de combate ao povo português, a memória de Bento Gonçalves, assinado pela polícia do sanguinário fascista Salazar no campo de concentração do Tarrafal.

Bento Gonçalves dedicou toda a sua vida à luta pela felicidade dos trabalhadores, à grande e nobre causa da paz mundial. Era um exemplo de dirigente que sabe ligar-se às pessoas simples, conquistar a sua confiança, exprimir suas esperanças e reivindicações, e levá-las à luta. Bento Gonçalves trabalhou muitos anos como torneiro no Arsenal de Marinha de Lisboa, onde dirigiu o sindicato dos trabalhadores do Arsenal. Sob sua direção, aquele sindicato tornou-se uma combativa organização que defendeu inflexivelmente os interesses dos trabalhadores e lutou infatigavelmente pelos seus direitos pisoteados pela ditadura salazarista. O jornal dos trabalhadores do Arsenal de Marinha de Lisboa proclamou bem alto o seu orgulho de ter dado a Portugal um militante revolucionário da fibra e da envergadura de Bento Gonçalves, que fez o seu sindicato um exemplo de luta pelos interesses da classe operária.

Dotado de grande talento político, organizado, organizado como um militante organizador e agitador, Bento Gonçalves foi chamado a desempenhar as funções de secretário geral do Partido Comunista de Portugal.

Na prisão e diante do tribunal do iníquo de classe Bento Gonçalves soube portar-se como um chefe revolucionário, sem perder uma única oportunidade de denunciar os crimes da ditadura de Salazar e de proclamar os objetivos do partido de vanguarda do proletariado. Como dirigente máximo do Partido Comunista de Portugal, ergueu bem alto a bandeira da luta pela libertação do povo português da camarilha salazarista, pela realização das reivindicações do proletariado português, pela satisfação das reivindicações econômicas das classes médias da população e pela cultura nacional.

As autoridades fascistas deportaram Bento Gonçalves para o campo de concentração de Tarrafal, tristemente famoso no mundo inteiro, porque ele lutava pelos interesses do povo. Essa deportação equivalia a uma pena de morte, tão brutais e desumanas são as condições de vida impostas aos presos. Durante seis anos, Bento Gonçalves suportou as bestialidades sem nome dos esbirros fascistas de salazar. Mas em nenhum momento vacilou. Manteve-se fiel até o fim ao seu partido e à causa da felicidade e da libertação de seu povo.

Salazar assassinou Bento Gonçalves. Mas a causa pela qual ele soube dar a própria vida é a causa defendida hoje pelas massas de Portugal, que continuam a lutar pelo pão, pela liberdade e pela paz.



YOLANDA PINCIGHER

força organizada e unida da classe operária atuando em defesa da soberania de nosso país e contra a política de guerra do governo, não poderão se desenvolver as frentes específicas de luta, como a da Paz, Petróleo, etc., que já constituem, sem dúvida, poderosos obstáculos aos desígnios criminosos do governo, de entrega total de nosso país ao domínio norte-americano.

Apesar da reação permanente sobre os menores movimentos da classe operária em nosso país, ela já tem dado valiosas contribuições à luta em defesa da Paz, o que devemos ressaltar com orgulho. Se não de forma orgânica, pelo menos em todas as oportunidades, os trabalhadores têm dado diretamente sua contribuição expressiva à luta pela Paz.

Os bancários de São Paulo, por exemplo, numa greve de 69 dias conquistaram uma brilhante vitória na luta por aumento de salários, dando um decisivo passo para a conquista da liberdade sindical, colocando o seu sindicato como o instrumento de defesa irrenunciável dos interesses da corporação, a despeito de todas as manobras do gover-

no. No calor da luta, formaram o Conselho de Paz do setor, lavando à prática inúmeras manifestações nesse sentido, durante todo o período da greve.

Os têxteis paulistas, numa assembleia que contou com a participação de mais de 4.000 operários, deram unânime apoio à campanha por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências. No prosseguimento da luta, que culminou nas memoráveis greves de dezembro de 1951 e fevereiro de 1952, não só conseguiram o aumento de salários como também derrotaram a cláusula da assiduidade integral.

No Distrito Federal, os têxteis realizaram uma vigorosa campanha por aumento de salários, a qual possibilitou a organização de grande número de Comissões Sindicais nas empresas, tendo seu ponto mais alto na vigorosa manifestação levada a efeito no dia do julgamento do dissídio coletivo, quando milhares de operários paralisaram o trabalho, dirigindo-se ao Tribunal Regional e, mais tarde, desfilando pelas ruas da cidade.

(Conclui na pág. 11.)



MENTIROSOS E VENDILHÕES

SOB A inspiração dos monopólios norte-americanos — inspiração do tilitar dos dólares — está reunida em Berna uma «Conferência Interparlamentar». O objetivo principal dessa reunião internacional de lacaios de Wall Street é a propaganda das teses colonizadoras do imperialismo yanque. O principal tema da discussão — se é que esses escravos do dólar têm opinião para debater — é a «alienação da soberania nacional», é a melhor maneira de impôr limites à soberania dos Estados.

A delegação de traidores do Brasil, a única da América Latina, está se sobressaindo, destaca-se das demais. O chefe do bando é o furibundo Hamílto Nogueira. O atual deputado Adroaldo Mesquita da Costa, o ex-ministro da escandalosa negociação do arroz no governo Dutra, chegou ao cúmulo de afirmar que é favorável à limitação da soberania, que essa limitação da soberania é condição de paz no mundo. E terminou mentindo com o máximo cinismo: «essa é a orientação do Brasil, esses são os nossos ideais inscritos na nossa Carta Magna».

O mentiroso e vendilhão afirma ao estrangeiro que a Constituição de 46 prevê e indica a renúncia à independência da pátria. No mesmo sentido falou o senador Ismar de Góis Monteiro e ainda o deputado Castilho Cabral. Vários traidores de outras pátrias os apoiaram. Vale acentuar que os tilitas iugoslavos entenderam-se muito com essa escória.

Eles pregam a «limitação da soberania» em favor dum «Estado supranacional», isto é, em favor dos Estados Unidos.

O ASSASSINO DE DEMÓCRITO

TODOS os partidos burgueses sem exceção conluiaram-se em torno do cadáver do sr. Aramenon Magalhães para fabricar o «candidato único», o candidato de «conciliação», de «salvação». O eleito dos politiquieiros, o centro da unanimidade é o policial fascista Etevlino Lins, o homem mais odiado de Pernambuco. Etevlino fez carreira do Estado Novo, de cujo local de surtiu e se alimentou. Durante todo o negro período da ditadura, Etevlino foi o chefe de polícia, um Boré nordestino. Matou, torturou, espancou patriotas e democratas. Ele está com as mãos tintas do sangue de Demócrito de Souza Filho e do carneiro Elias. A máquina de fazer votos fez-o senador. E agora querem fazê-lo governador de Pernambuco da mesma forma que fizeram o nauseabundo Chatô senador pela Paraíba — por unanimidade dos latifundiários, contra a maioria esmagadora do povo.

UMA ESCOLA DE FRAUDES

O SR. Cabello, Benjamin Soares Cabello, é um autêntico Ministro da Fome do governo Vargas. Agarra-se como caranato à terra infértil e desumana de dosar a carestia pelo país afora. É o principal pulmão da demagogia getulista, incumbido de douar a pilula da miséria em que é jogado nosso povo. É um trabalho capaz de dar crises de desesóbro no tipo de estômago mais forte, mesmo que seja capaz de tudo para defender uma ordem de cousas moribundas e irremediavelmente perdida. Cabello tem dessas crises e então faz confissões tremendas: não há batatas? Pior do que isso, não há nem sementes de batatas. Se a Cexim não der cambiais para a aquisição das sementes, então teremos que empregar dólares para a compra de batatas na Europa, pois haverá falta absoluta desse alimento. Arroz do Rio Grande, de Goiás, do Triângulo Mineiro? Quem foi que disse? Não há arroz. Precisamos importar arroz. E prossegue: precisamos importar milho e milho quer dizer carne e gordura de porco.

Depois de tudo isso, já mais calmo, Cabello institui um curso tipicamente americano. Os «fiscals voluntários» da COFAP frequentarão um curso de fraudes, vão aprender as sujeiras do comércio de gêneros alimentícios. O «Correio da Manhã» pergunta: «e se eles mudarem de profissão?» O «Correio» sabe como são essas cousas. O «Correio» já mudou de profissão há muito tempo...

Comentário NACIONAL

Plataforma da Reação e da Guerra, no Discurso de Getúlio

Os problemas vitais e candentes de nosso povo estiveram ausentes nas palavras que o sr. Getúlio Vargas pretendeu dirigir à nação, no Dia da Independência. Diante das lutas crescentes das massas, o tirano de São Borja, que enche os cárceres de patriotas, teve medo de fazer a sua habitual demagogia. Agora umas tímidas frases gaguejadas sobre «uma política social ampla», não se atreveu a repetir a ladainha a respeito das necessidades e os problemas dos trabalhadores e das massas populares.

Mas esse tom defensivo da arenga do dia 7 de setembro não revela apenas o temor das massas. O discurso encerra ameaças ao povo, reafirma a política de guerra e traição nacional da clique do Catete. Getúlio falou para ser entendido pelos generais americanos que o controlavam no próprio palanque oficial, dirigiu-se aos «chosses» da Comissão Mista, falou à minoria de latifundiários e ricações que lucram milhões com a venda do Brasil aos monopólios de Wall Street. É uma reafirmação do programa da colonização americana, da plataforma da reação e da guerra no Brasil.

Aos jovens soldados que desfilavam atribuiu a missão de «defesa da ordem» que aí está — a «ordem» das farras de Coberville enquanto o povo passa fome, a «ordem» da carestia, dos salários miseráveis, da mobilização de 100.000 jovens para serem enviados à Coreia. Conferiu-lhes o papel de capitães de mato, de repressores das liberdades democráticas, de garantia dos tubarões e agentes yanques contra quaisquer influências perniciosas». As frases vagas destinam-se a encobrir a onda de violências que vai pelos quartéis e navios, os crimes contra os trabalhadores do Arsenal de Marinha, o assassinio frio de operários em Rio Grande e São Jerônimo.

Getúlio inclina-se ante os magnatas de Wall Street, ao apresentar como empreendimentos úteis ao Brasil e capazes de assegurar o progresso e o bem-estar para o povo os planos de militarização da economia nacional decretados pelo americano Knapp, na Comissão Mista. Refere-se aos portos e meios de transporte, mas o povo verifica na prática que se trata de portos e meio de transporte para os americanos mais facilmente carregarem o urânio, o ferro, o manganês e outras riquezas roubadas ao Brasil. Promete a indústria do petróleo, mas o povo sabe que sua «Petrobrás» é simples filial da Standard Oil. Ao

mesmo tempo, acena com grandes lucros à grande burguesia quando mostra que os empreendimentos dos trustes lhe são vantajosos não só estrategicamente, não só militarmente, mas também economicamente.

Aos latifundiários e à grande burguesia, que convoca para a «união sagrada», dirige o apelo para que se associem aos loucos planos de dominação mundial acalentados pelos imperialistas yanques. Repete o tema predileto dos herdeiros de Hitler: «surtem na vanguarda da civilização nações jovens e vigorosas», às quais «o destino» reservou uma «prodigiosa missão». São outras as palavras, mas o significado é o mesmo dos discursos dos homens de Washington: «cabe aos Estados Unidos a missão de governar o mundo. As nações «velhas» devem submeter-se às nações «jovens» — eis a estúpida teoria guerreira dos bilionários yanques repetida pelo seu lacão Getúlio. «O Brasil pertence ao número dessas nações», diz logo. O Brasil deve, portanto, participar das aventuras dos militaristas fascistas de Washington.

Mas Getúlio vai mais longe. «Já não é apenas nas nossas fronteiras... já não é mais apenas no Hemisfério Ocidental que encontramos o limite de nossa responsabilidade internacional... isto é: a «responsabilidade internacional» do Brasil está também no Hemisfério Oriental, na Ásia, na China, na Coreia. A alusão aos «compromissos» e «responsabilidades» decorrentes do «Acórdo Militar» é bem clara. Essa fraseologia significa envio de tropas para a Coreia, política de guerra, participação das aventuras guerreiras dos imperialistas yanques em qualquer parte do mundo.

As frases feitas e os chavões do discurso do dia 7 não enganam nosso povo, não adormecem sua vigilância patriótica. As massas reconhecem o uivo do lobo mesmo quando ele se fantasia de cordeiro. Unindo e organizando suas forças, o povo brasileiro reduzirá o «acórdo militar» a um farrapo de papel, impedirá a entrega do petróleo, não consentirá no envio de seus filhos para a Coreia. Os interesses nacionais são o oposto dos interesses defendidos por Getúlio. Para conquistar o progresso e o bem-estar, a paz e a independência, os brasileiros se unem nas lutas diárias e forjam através das lutas parciais a verdadeira união nacional, a Frente Democrática de Libertação Nacional.

**...LIQUEMOS O
QUE É O APELO!**

Das 50 delegados cariocas que participaram da reunião de Porto Alegre, do Conselho Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, nada menos de 42 efetivaram a viagem em pequenos ônibus, percorrendo 1.800 quilômetros de estradas e dezenas de cidades do Estado do Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em contacto com essas populações, os partidários da paz do Distrito Federal puderam constatar como é profundo o odio do nosso povo à guerra e como cresce sua apreensão diante da ameaça de ser nossa Pátria envolvida num novo conflito.

O partidário da paz Vicente do Nascimento, membro do Conselho de Paz de Cascadura, enviou-nos interessante relato da viagem, narrando alguns episódios sucedidos durante a mesma. Eis um desses fatos:

«Na pequena cidade paulista de São Miguel, interrompemos a viagem para repouso. Enquanto juntávamos umas dez pessoas assinaram o Apelo por um Pacto de Paz.

Num balcão, próximo ao local onde nos encontramos, um cidadão, vestido com certo apuro, bebia um copo de vinho. Esportivamente, um dos delegados cariocas aproximou-se dele e pediu sua assinatura ao Apelo. Moveu a cabeça, respondendo negativamente. Então, o nosso companheiro de viagem insistiu. Explicou-lhe o que significava o Apelo. Não precisou o cidadão pedir: «Dê-me sua caneta». E assinou.

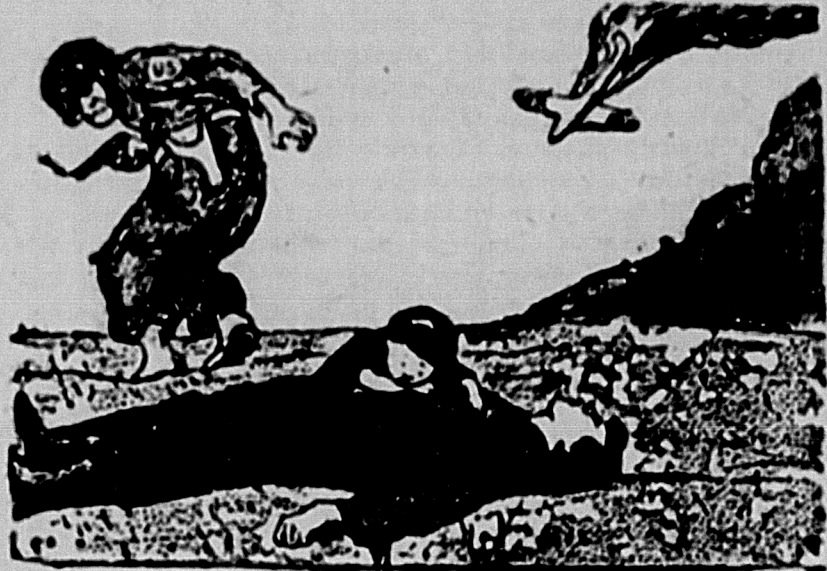
Após, palestrando, mostrou-se contentíssimo com a campanha de defesa da paz e sumamente indignado ao saber que João Neves e Goiás Monteiro haviam assinado um esboço de Acordo Militar com os Estados Unidos.

Vimos a saber, em seguida, que ele era o tabelião de São Miguel e também vereador pelo Partido Social Progressista. Quando o deixamos, se comprometeu a organizar uma comissão de partidários da paz em São Miguel e levar a toda parte o Apelo em favor de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências.



ACAO em defesa da PAZ

O Congresso dos Povos: Uma Tribuna Para Todos os Que São Favoráveis à Paz



É preciso mudar o curso dos acontecimentos. O sangue de milhões de pessoas não pode continuar sendo transformado em ouro para os fabricantes de armas.

Uma Ambulancia do Brasil Para o Povo da Coréia

Uma das resoluções adotadas na reunião de Porto Alegre se refere ao apoio que o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz oferece à campanha para a compra de uma ambulância para a população coreana. Essa campanha foi lançada pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil e está encontrando acolhida simpática em todos os Estados.

No desesperado afã de dominar o povo coreano e transformar sua gloriosa pátria multi-secular numa

colônia, os agressores americanos recorrem aos métodos mais abjetos: guerra microbiana, bombardeios maciços de populações civis, atrocidades como nem mesmo Hitler ousou praticar. Assim, uma ambulância oferecida pelos brasileiros à população coreana, além de traduzir um elevado gesto de confraternização de dois povos, é também a expressão da inequívoca simpatia com que o nosso povo acompanha a luta dos coreanos pela liberdade, independência e auto-determinação.

Que Não Sucederia em Caso de Guerra?

Santos e S. Vicente estão postas virtualmente sob estado de sítio. Elementos da policia ocupam as ruas centrais, residências são invadidas, cidadãos arbitrariamente presos, o esterior de um vereador, dr. Diego Pires de Campos é cercado pela policia, sem maiores explicações.

Que sucede em Santos e São Vicente? É que estão em curso manobras militares, manobras de guerra, as maiores já realizadas no país, como proclamam seus organizadores. Mesmo nos exercícios e manobras comuns, como é sabido, oficiais e soldados às vezes perdem estupidamente a vida. Que não dizer deste caso, onde os avisos às populações vizinhas e as recomendações sobre o tráfico na Via Anchieta estão indicando que o exercício será feito com tiro real e não com balas de festim... São manobras americanas, as mais próximas que fôr possível da realidade terrível da guerra.

O tema adotado ilustra o frenesi guerreiro que as inspira: uma potência «extra-continental» — a divisão vermelha — deverá ser repelida pela divisão azul que impedirá uma tentativa de desembarque no litoral paulista. É evidente o propósito de criar entre os soldados e no seio da opinião pública a impressão duplamente falsa de que uma «potência extra-continental» nos ameaça e que são feitos exercícios de caráter defensivo. A realidade é a colonização do Brasil por uma potência continental, os Estados Unidos da América do Norte, e que os exercícios de desembarque são para treinar os fuzileiros que os generais fascistas pretendem mandar para a Coréia. Nessas manobras de guerra, treina-se unidades para agredir um povo pacífico e não a defesa do território nacional.

Os habitantes de Santos e S. Vicente, porém, estão vendo a situação sob outro aspecto e se perguntam: se em manobras a policia ocupa a cidade para tentar evitar as demonstrações de desgosto da população, que não quereria fazer esses homens se se tratasse da guerra que eles desejam? Se em simples manobras as liberdades são violentamente supressas, quantos crimes monstruosos não seriam cometidos em caso de guerra, contra o povo que não quer a guerra?

As manobras militares que se realizam em Santos são um poderoso argumento para a coleta de assinaturas, assim como para a luta pela paz em geral, não só em São Paulo como em todo o país.



Noticiário da Luta pela Paz

FAVORAVEL A PAZ O DESEMBARGADOR

O presidente do Tribunal de Justiça de Fortaleza, Dr. João Damasceno de Fontenelle, enviou uma mensagem ao presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, Dr. Abel Chermont, declarando que faz votos para que a paz seja alcançada, pois todo homem de responsabilidade e amante do progresso e da cordialidade assim pensa.

SINDICATO PELA PAZ

Durante uma greve por melhores salários, o Sindicato dos Graniteiros de Porto Alegre manifestou-se favorável à conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências do mundo e contra a miséria e a carestia. Todos os participantes da assembleia operária subscreveram o documento que reclama um entendimento entre as nações, assinado pelo sábio Joliot Curie.



REPERCUSSAO DA REUNIAO DE P. ALEGRE

O deputado Ebeneser Cavalcanti discursou na Assembleia Legislativa da Bahia sobre o que viu na reunião do Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, realizada em Porto Alegre. Ao finalizar seu discurso, o parlamentar bahiano acentuou que uma das mais importantes resoluções foi o pronunciamento contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, ora na Câmara dos Deputados para ratificação.

COBRIRAM SUAS QUOTAS

Os municípios de Rio Grande do Sul, Uruguaiana, Jaquiri, Getúlio Vargas e Porto Alegre foram os primeiros, no Estado, a cobrir suas quotas de firmas no pé do Apelo por um Pacto de Paz entre as principais potências. O Movimento Estadual resolveu premiar aqueles municípios.

ULTRAPASSOU A QUOTA

A Cruzada de Santana de São Paulo ultrapassou a quota de firmas ao pé do Apelo do Conselho Mundial da Paz, colhendo 63.500 assinaturas. Este fato está sendo dignamente festejado em São Paulo. O quadro de associados da Cruzada de Santana muito aumentou nas últimas semanas. O trabalho de coleta feito nos domingos e dias de semana era estimulado através de distribuição de prêmios.

No Apelo de convocação do Congresso dos Povos, assinala o Conselho Mundial da Paz: «Nos parlamentos, sindicatos, organizações políticas, sociais e religiosas desenvolvem-se novas correntes de opinião favoráveis à salvaguarda da paz». E acrescenta: «A colaboração de todas as forças é possível, é necessária, para mudar o curso dos acontecimentos».

Que indicam essas palavras? Que as forças da paz se desdobram, se ampliam e, embora tomem diferentes formas, podem trabalhar juntas para alcançar o mesmo objetivo que é a salvaguarda da paz, mudando o curso dos acontecimentos.

O crescimento das forças da paz não se revela apenas no grandioso apoio manifestado em todo o mundo, através de mais de 600 milhões de assinaturas, ao Apelo para a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Ele se exprime também pelos desejos de paz manifestados por diferentes pessoas, grupos e correntes em favor da paz — ainda mesmo quando essas pessoas, grupos ou correntes não tenham compreendido o alcance e a profunda significação do Apelo.

Na Alemanha Ocidental, por exemplo, em apenas oito semanas, algumas organizações femininas, recolheram seis e meio milhões de votos contra a incorporação da juventude alemã no agressivo exército europeu. Nos Estados Unidos, o pai de um soldado americano feito prisioneiro pelos coreanos, conseguiu em um mês reunir mais de um milhão de pedidos ao governo de Washington para que seja feita a troca imediata dos prisioneiros de guerra, pondo-se fim dessa forma ao morticínio na Coréia.

Em nosso país, contam-se às centenas os pronunciamentos de personalidades que se declaram contra a guerra, que apoiam as campanhas levadas a efeito pelos partidários da paz, mas que ainda não se juntaram efetivamente ao movimento para impedir que seja levada avante a política de preparação guerreira. Tais são os casos de personalidades, organizações, grupos, Assembleias Estaduais, Câmaras Municipais, deputados, senadores e outras figuras de destaque que se pronunciaram, por exemplo, contra o envio de tropas para a Coréia. Nas lutas dos trabalhadores e do povo por melhores salários e contra a carestia — como tem acontecido com os bancários, os metalúrgicos paulistas, os têxteis e sapateiros cariocas, entre outros — a reivindicação de paz é associada aos demais objetivos da luta.

Todas estas novas forças que desejam a paz terão as condições a que aspiram para manifestar livremente seus pontos de vista do Congresso dos Povos. A todas elas, como se vê nas resoluções da Reunião de Porto Alegre, os partidários da paz estendem a mão para que participem da preparação e da realização do Congresso dos Povos.



AS IDEIAS CENTRAIS DA RESOLUÇÃO SÔBRE A UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO DO PROLETARIADO

7 dias
NO BRASIL

♦ Cada comunista deve saber aplicar a resolução do P.C.B. sobre a unidade e a organização da classe operária com a mesma habilidade com que maneja seu instrumento de trabalho. Só assim poderá atuar bem no trabalho sindical.

Para aplicar esta resolução, os comunistas precisam dominar perfeitamente as idéias nela contidas. Precisam estudar, discutir, conhecer profundamente aquela resolução.

Mas esse documento não orienta apenas os comunistas. Sua orientação é para toda a classe operária. Todos os operários e militantes sindicais, comunistas ou não comunistas, têm interesse em conhecer as indicações do P.C.B.

Logo, também é dever dos comunistas debater amplamente com a massa a resolução sindical. Só assim ela será tomada nas mãos pelos próprios trabalhadores, como uma arma para sua luta.

Para facilitar o estudo da resolução e seu debate com a massa, em palestras e sabatinas, destacamos a seguir suas idéias centrais.

1) Lutar pela unidade e organização da classe operária é uma tarefa decisiva

A situação do Brasil é cada vez mais grave. O governo realiza uma política de guerra, de colonização, de fome e de opressão contra a classe operária e o povo. Por isso é necessário intensificar as lutas da classe operária em defesa da paz, contra a venda do país ao imperialismo, em defesa das liberdades, contra a miséria e a fome.

A organização e a unidade da classe operária são condições indispensáveis para a vitória do povo brasileiro na luta pela paz, a independência nacional e a democracia. A desorganização e a falta de unidade da classe operária são a arma principal do imperialismo e de seus agentes. Somente organizados e unidos os operários podem cumprir seu papel de vanguarda, unir em torno de si e sob sua direção todo o povo e levá-lo à vitória.

2) Existem condições favoráveis para as lutas e organização e a unidade da classe operária.

Por um lado, há um agravamento sem precedentes das condições de miséria, exploração e opressão das massas. Por outro lado, o proletariado luta com uma combatividade crescente contra essa situação.

Eleva-se a consciência de luta dos operários e o nível do movimento grevista. Das ações isoladas, os operários passam às greves por setores profissionais e ganham mais confiança em suas forças. A proletariado ganha a rua, utiliza os sindicatos, realiza assembleias, conquista na ação os direitos que lhe são negados. Cada vez mais confiança em suas forças luta contra a política de guerra do governo e pela paz.

Radicaliza-se a classe operária. Existem, portanto, condições para lutas mais vigorosas.

3) A política de Vargas visa enganar e subme-

ter o proletariado

O governo de Vargas procura impedir a unidade e a organização da classe operária. Sua política é uma combinação de demagogia e violência contra os trabalhadores.

Vargas chama os operários aos sindicatos, mas para submetê-los ao Ministério do Trabalho, para impedir que lutem independentemente pelos seus interesses, para subordiná-los à política e aos patrões. Vargas procura reduzir os sindicatos a órgãos do Estado e dos patrões, onde os trabalhadores se sentem vigiados e perseguidos. Ao mesmo tempo, Vargas lança sua polícia contra os operários mais ativos, que são presos, espancados e assassinados.

A experiência mostra que é atuando dentro dos sindicatos, lutando dentro deles pelas suas reivindicações, contra a subordinação ao Ministério do Trabalho e à polícia, que os operários podem desmascarar a demagogia de Vargas e obter vitórias em sua luta.

4) Combater com firmeza o sectarismo

O P.C.B. tem dirigido a classe operária, participado de suas lutas, trabalhado pela sua organização e unidade. No entanto, pouco temos avançado no sentido da organização e da unidade do proletariado. A causa desta debilidade reside, em grande parte, na orientação falsa que vinhamos seguindo em nossa atividade sindical. A dotamos uma orientação que apresentava elementos de sectarismo.

Em 1948, quando Dutra intensificou a reação, indicamos aos trabalhadores o caminho da organização nas empresas e da criação de associações profissionais de classes e chamamos os operários a defenderem seus interesses por meio da greve.

O rompimento com a colaboração de classes e a indicação da greve como forma de luta foram posições justas, ajudaram as lutas da classe operária. Mas não colocamos de maneira justa a questão da unidade do movimento operário, nem soubemos mostrar a neces-

Para palestras e sabatinas

sidade da conquista dos sindicatos pelos operários. Colocamo-nos contra a organização sindical existente e quisemos criar outro movimento sindical, independente, sem que existissem condições para isto. Posição sectária tomamos também nas eleições sindicais.

Esta falsa orientação traz grave debilidade política e ideológica. Era justa nossa crítica à organização sindical do Ministério do Trabalho, como era e ainda é indispensável mostrar às massas que devem lutar por um movimento sindical independente. Mas os atuais sindicatos são a organização existente da classe operária; é partindo deles, através da luta e de um amplo trabalho de esclarecimento das massas, que ajudaremos a classe operária a melhor organizar suas fileiras e a conquistar um movimento sindical independente.

A nova organização sindical desceu ao Partido desde 1951 vem possibilitando êxitos. Mas ainda vem sendo insuficientemente aplicada. Persistem tendências de esquerda (resistência a ingressar nos sindicatos e neles trabalhar) e de direita (aceitação passiva das arbitrariedades do governo nos sindicatos).

5) Devemos organizar a classe operária nos sindicatos existentes

Em nos sindicatos ministerialistas, apesar de todas as restrições, que se deve organizar a classe operária nas condições atuais. Os comunistas devem tornar-se ativos militantes sindicais e convencer as massas a entrarem para os sindicatos.

Na organização da classe operária, é preciso visar, em primeiro lugar, as massas das empresas mais importantes, sem abandonar as menores; dar atenção particular à organização sindical dos assalariados agrícolas; lutar pela sindicalização dos trabalhadores das empresas do Estado e funcionários públicos.

Deve-se dar a maior atenção à organização no local de trabalho: criar em cada empresa um Conselho Sindical, o que contribui para fortalecer os sindicatos.

A filiação aos sindicatos não é um objetivo em si. A missão dos sindicatos é defender ativamente os interesses dos trabalhadores. Por isso é tarefa dos elementos de vanguarda levantar as reivindicações dos operários nos sindicatos e levá-los à luta.

Lutar nos sindicatos pelo melhoramento das condições de vida e de trabalho dos operários; lutar pela liberdade sindical, por eleições livres, contra a portaria 48; lutar pelos direitos já conquistados, pela sua aplicação efetiva; lutar pelas liberdades e em defesa da paz.

6) É necessário lutar pela unificação do movimento sindical

O isolamento e a falta de coordenação dos sindicatos entre si são um sério entrave à ampliação das lutas operárias.

Por isso é preciso estabelecer laços orgânicos entre os sindicatos em cada ramo industrial, em cada cidade ou Estado, em todo o país; os trabalhadores devem conquistar as Federações sindicais existentes; é necessário apoiar o trabalho das Uniãoes Sindicais e da CTB.

Ao mesmo tempo, devemos lutar contra a tentativa do governo Vargas no sentido de filiar o movimento sindical brasileiro à CISL, instrumento do imperialismo americano. Lutamos pelo direito de livre filiação dos sindicatos às organizações internacionais que desejarem e defendemos a filiação do movimento sindical brasileiro à CTAL e à FSM.

Os comunistas devem atuar no movimento sindical tendo sempre em vista alcançar: — um só sindicato por indústria, uma só federação nacional por indústria, uma única central sindical no país, filiada à FSM.

7) Pela unidade de ação dos trabalhadores

A fim de ganhar a classe operária e o movimento sindical para a luta pela paz e pela independência nacional, é preciso uma ampla política de unidade entre os trabalhadores.

Precisamos saber encontrar, em cada momento, as questões capazes de unir os operários e levá-los à ação contra a guerra e o imperialismo, partindo sempre de suas reivindicações mais sentidas e imediatas. A luta por objetivos limitados — aumento de salários, etc., — é um meio para realizar a

unidade de ação dos trabalhadores; através dela eles serão levados a lutas por objetivos mais amplos, contra as causas da exploração e da miséria.

É dever dos comunistas saber encontrar as formas de luta que estejam à altura da combatividade e da consciência dos trabalhadores e que sirvam para fortalecer a unidade.

Para forjar a unidade operária é preciso combater todas as manifestações de sectarismo, como a tendência de querer trabalhar apenas com os que já aceitam nossas opiniões; e também todas as manifestações de oportunismo de direita, como a tendência a fazer unidade apenas com os dirigentes dos sindicatos e não com a massa, ou a tendência a separar mecanicamente a luta pelas reivindicações econômicas da luta pela paz.

8) A organização e a unidade da classe operária — Fatores decisivos para a F.D.L.N.

É através da luta, pela sua própria experiência, que as massas compreenderão a necessidade de lutar pela paz, pela libertação nacional e por um governo democrático-popular. Daí a necessidade de lutas cada vez maiores e mais organizadas da classe operária.

A classe operária é a força dirigente do povo brasileiro. Sua organização e unidade constituem fatores decisivos para a construção da Frente Democrática de Libertação Nacional e para a vitória da luta do povo brasileiro.

Perguntas

- 1 — Por que é necessário lutar pela unidade e organização da classe operária?
- 2 — Quais são as condições favoráveis à organização e à unidade do proletariado?
- 3 — Qual é a política de Vargas no meio operário e como devemos atuar para desmascará-la?
- 4 — Por que era falsa a antiga orientação do PCB em relação ao movimento sindical?
- 5 — Qual deve ser nossa atitude em face dos sindicatos controlados pelo Ministério do Trabalho?
- 6 — Que missão cabe aos sindicatos realizar no momento atual?
- 7 — Como devemos atuar dentro dos sindicatos ministerialistas?
- 8 — Que é um Conselho sindical de empresa e qual a sua importância?
- 9 — Como você organizaria um Conselho sindical na empresa onde trabalha?
- 10 — Por que é necessária a unificação do movimento sindical e como conseguí-la?
- 11 — Quais são nossas tarefas quanto à CTB e às Uniãoes Sindicais?
- 12 — Qual deve ser nossa atitude em relação à CISL e à FSM?
- 13 — Como você faria para realizar a unidade de ação no Sindicato onde atua?
- 14 — Quais são as manifestações oportunistas de esquerda e direita no movimento sindical?
- 15 — Por que é necessário combater firmemente o sectarismo?
- 16 — Por que a organização e a unidade da classe operária são fatores decisivos na construção da FDLN?
- 17 — Por que o fortalecimento do movimento sindical exige o reforçamento do PCB?

DEFICIT ORÇAMENTARIO

O governador do estado do Piauí enviou à assembléia legislativa a mensagem orçamentária para 1953, acusando um déficit de 23 milhões de cruzeiros.

PASSEATA

Os funcionários públicos de São Paulo desfilarão durante horas seguidas pelas principais ruas da capital bandeirante aos gritos de «aumento para os barnabés que estão morrendo em pé». Os manifestantes tendo à frente os srs. Lydio Hauer e Anselmo Faranulini Jr., conduziam diversas faixas e cartazes exigindo aumento de salários, paz e liberdade.

PROIBIÇÃO

A diretoria de Caça e Pesca, do estado de Santa Catarina, proibiu a pesca de baleia em águas catarinenses, em face da inexistência de colônias organizadas com capacidade para aproveitar, integralmente, os cetáceos, cujos despojos ficam abandonados nas praias, com risco para a saúde pública.

PROTESTO

O sr. Nelson, líder da UDN, na assembléia legislativa do estado da Bahia, pronunciou enérgico discurso protestando contra a ilegal prisão do escritor Palma Neto.

ATRASO DE PAGAMENTO

Os vereadores de João Pessoa não recebem seus vencimentos há três meses. O funcionalismo público estadual, igualmente, tem o pagamento de salários retido desde julho.

MELHORES VENCIMENTOS

A comissão parlamentar interpartidária da Assembléia goiana, decidiu, em princípio, a decretação do aumento geral para o funcionalismo do Estado de Goiás, a partir de janeiro de 1953.

EM DEFESA DO JORNALISTA

A Ordem dos Advogados do Brasil, seção de São Paulo, em nota distribuída à imprensa, manifestou-se pela imediata libertação de Elias Chaves Neto, há mais de 6 meses ilegalmente encarcerado pelos beaguins Lucas Garcez.



Tratado de Guerra e Escravização do Brasil!

Eis o Que Nos Ameaça:

QUE É O ACÓRDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS?

EM MARÇO DESTE ANO O GOVERNO DE GETULIO VARGAS, POR INTERMÉDIO DE SEU MINISTRO JOÃO NEVES (LIGADO A STANDARD OIL) ASSINOU O CHAMADO «ACÓRDO DE ASSISTÊNCIA MILITAR» COM O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS. ESTE TRATADO ESTÁ NO CONGRESSO DEPENDENDO DE APROVAÇÃO.

1 — O ACÓRDO É UM COMPROMISSO PARA O ENVIO DE TROPAS BRASILEIRAS À COREIA OU A QUALQUER OUTRA PARTE.

O governo do Brasil, neste AcóRdo, se compromete a COOPERAR PLENAMENTE NA TAREFA DE PROPORCIONAR FORÇAS ARMADAS AS NAÇÕES UNIDAS.

Com a máscara de «Nações Unidas» é que os americanos fazem a guerra na Coreia. E é com essa mesma máscara que querem mandar soldados brasileiros para irem morrer pelos interesses criminosos dos capitalistas americanos na Coreia ou em qualquer parte.

2 — O ACÓRDO ESTABELECE A OCUPAÇÃO DO SÓLO DO BRASIL POR TROPAS NORTE-AMERICANAS.

Está escrito no artigo 1.º que o AcóRdo «SE DESTINA A PROMOVER A DEFESA DO HEMISFÉRIO OCIDENTAL NA CONFORMIDADE COM OS PLANOS QUE DETERMINAM A PARTICIPAÇÃO DE AMBOS OS GOVERNOS EM MISSÕES RELEVANTES PARA A DEFESA DO HEMISFÉRIO».

Neste planos secretos está prevista a ocupação de nossas bases aéreas e navais pelos americanos no caso de uma guerra mundial. Os militares ianques consideram de grande importância estratégica as bases do Norte e do Nordeste para atacar outros povos e subjugar o povo brasileiro.

3 — O ACÓRDO PERMITE O CONTROLE DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS PELOS GENERAIS AMERICANOS.

Pelo artigo 6.º do AcóRdo, o Brasil «CONCORDA EM RECEBER OS FUNCIONÁRIOS E OFICIAIS DO OUTRO GOVERNO INCUMBIDOS DE... FISCALIZAR A APLICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA MILITAR FORNECIDA».

Generais estrangeiros ficam autorizados a «fiscalizar» as forças armadas do Brasil e a controlar a utilização de nosso armamento, o que equivale a comandar as corporações militares brasileiras.

4 — O ACÓRDO DETERMINA A ENTREGA DE TODOS OS MINÉRIOS ESTRATÉGICOS DO BRASIL AOS ESTADOS UNIDOS.

Segundo diz o artigo 8.º, o Brasil fica obrigado a «AUMENTAR A PRODUÇÃO DE MATERIAIS BÁSICOS E ESTRATÉGICOS» e «FORNECER MATERIAIS, PRODUTOS E SERVIÇOS» à indústria de guerra dos Estados Unidos.

Isto quer dizer que toda a produção deve ser encaminhada no sentido da guerra e não em benefício do povo. Mais ferro e manganês para os ianques, menos arroz e feijão para os brasileiros.

5 — O ACÓRDO ESTABELECE MEDIDAS DE VIOLENCIA POLICIAL CONTRA TODOS OS PATRIOTAS CONTRÁRIOS AO DOMÍNIO AMERICANO.

Determina o artigo 2.º que o governo do Brasil «TOMARÁ AS MEDIDAS DE SEGURANÇA A FIM DE IMPEDIR QUE SE REVELEM OU SE EXPONHAM A PERIGO OS MATERIAIS, SERVIÇOS OU INFORMAÇÕES MILITARES» fornecidos pelos Estados Unidos.

Que medidas de segurança são estas? São as prisões, os espancamentos e as torturas para todos os patriotas que não concordarem com a dominação americana, para todos os brasileiros que não quiserem morrer por interesses estrangeiros.

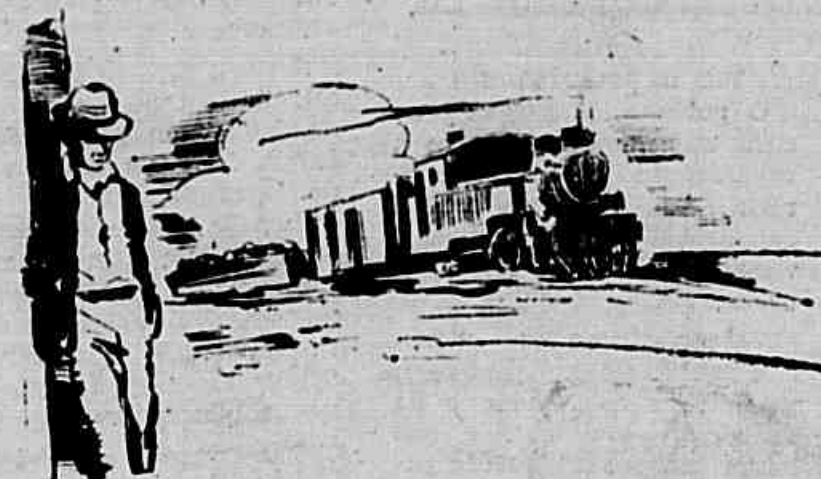
★ Envio de milhares de jovens brasileiros, arrancados do seio de suas famílias, para morrer no inferno da guerra na Coreia.

E morrer para que? Para que aumentem os lucros dos capitalistas e fabricantes de armas norte-americanos...



★ ROUBO DESCOBIDO DE NOSSAS RIQUEZAS PELOS AMERICANOS, MISÉRIA E FOME PARA O POVO BRASILEIRO.

Todas as facilidades para transportar minérios para os Estados Unidos, enquanto o arroz e o feijão carecem na beira da estrada por «falta de transportes» e o brasileiro não tem o que comer.



GOVERNO DE GUERRA E TRAIÇÃO à Pátria

O responsável pela assinatura deste AcóRdo vergonhoso é o governo de Getúlio Vargas

Getúlio procura enganar o povo brasileiro com palavras, fala em «independência nacional» e «bandeira nacionalista».

Mas o fato concreto é que seu governo assinou este AcóRdo humilhante para o Brasil. O fato concreto é que ele entrega nossas riquezas aos americanos.

Diante do AcóRdo Militar Brasil-Estados Unidos, diante deste compromisso escrito — preto no branco — com o imperialismo americano, que valor podem ter os discursos demagógicos de Getúlio?

O conchavo criminoso entre Getúlio e os ianques confirma que os comunistas têm razão: — o governo de Vargas é de fato inimigo do povo e laçoio dos americanos.

O povo brasileiro precisa de um outro governo, de um governo democrático popular, que defenda a independência nacional e faça uma política de paz!



TRANSFORMAÇÃO DE NOSSA PÁTRIA EM PAÍS OCUPADO, ENTREGUE AOS INSTINTOS BESTIAIS DA SOLDADUESCA IANQUE.

Seria a repetição destas cenas humilhantes contadas pelo GENERAL DERMEVAL PEIXOTO:

«Ao baixarem à terra no Recife, as guarnições dos vasos americanos (na guerra passada) entenderam não se contentar em suas orgias pelos antros adequados. Passaram a andar pelas ruas principais da cidade, aos magotes, embriagados alguns, dando encontros em quem encontrassem. Eis, porém, que PASSARAM A PRÁTICA DO DESRESPEITO AS MOÇAS. TENTAVAM BELJÁ-LAS EM PLENA VIA PÚBLICA; AGARRAVAM DE SURPRESA AS MENOS ESPERTAS E INTERPRETAVAM MALICIOSAMENTE QUALQUER OLHAR AGRADÁVEL OU UM SORRISO GENTIL A HORDA CRESCERA NO DESRESPEITO».

(General DERMEVAL PEIXOTO, ex-COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR DO NORDESTE, no artigo «GUERRILHEIROS DO BRASIL», publicado pela «REVISTA DO CLUBE MILITAR».)



★ OPRESSÃO BRUTAL E SANGUINÁRIA CONTRA TODOS OS PATRIOTAS QUE NÃO ACEITAREM A DOMINAÇÃO DO BRASIL PELOS ESTADOS UNIDOS.

Espancamentos e torturas monstruosas sob a direção de militares e policiais ianques, como já estão sendo praticados em militares e civis patriotas e em operários do Arsenal de Marinha.



Façamos em Pedacos o AcóRdo Menstruoso!

«A ação unida e vigorosa de todos os brasileiros há-de tornar impotente a política criminoso dos traidores da Pátria, há-de deter o braço assassino dos incendiários de guerra. Nosso povo, unido e organizado, é muitas vezes mais poderoso que a minoria de partidários da guerra e lacaios dos americanos». (Luiz Carlos Prestes)

- ★ O ACÓRDO DE GUERRA, FOME E ESCRAVIDÃO DEVE SER REPELIDO!
- ★ BRASILEIROS! LUTEMOS UNIDOS CONTRA A RATIFICAÇÃO DO ACÓRDO INFAME!
- ★ TRABALHADORES! CAMPESES! ES TUDANTES! MULHERES! INTELLECTUAIS! MILITARES! PATRIOTAS DE TODAS AS CLASSES E PARTIDOS! PROTESTEMOS ENERGICAMENTE CONTRA O ACÓRDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS!
- ★ ENVIEMOS IMEDIATAMENTE CARTAS, TELEGRAMAS E ABAIXO-ASSINADOS DE PROTESTO A CAMARA FEDERAL E AO SENADO, ÀS ASSEMBLEIAS ESTADUAIS E ÀS CAMARAS MUNICIPAIS!
- ★ REALIZEMOS EM TODO O BRASIL PASSEATAS, COMÍCIOS, SESSÕES CÍVICAS E OUTRAS MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS PELA NÃO RATIFICAÇÃO DO ACÓRDO MILITAR!
- ★ DEMONSTREMOS POR TODOS OS MEIOS NOSSA REPULSA INDIGNADA AO ACÓRDO AMERICANO! IMITEMOS O POVO MEXICANO, QUE OBRIGOU O GOVERNO DAQUELE PAÍS A REPELIR ESTE TRATADO DE GUERRA!

Não aceitamos o acóRdo militar com os Estados Unidos porque somos brasileiros!

ABAIXO O ACÓRDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS!

SUJEITO O BRASIL ÀS LEIS DOS E.E.U.U.

★ O ACÓRDO DEPENDENDO DE LEIS AMERICANAS

Diz o artigo 1.º que o tratado «ESTA SUJEITO A TODOS OS TERMOS, CONDIÇÕES E DISPOSITIVOS» de duas leis americanas — a Lei de Assistência e Defesa Mútua e a Lei de Segurança Mútua dos Estados Unidos.

Este AcóRdo é um crime de alta traição, um atentado à dignidade nacional, porque submete o Brasil a leis ditadas por um governo estrangeiro.

★ O ACÓRDO DESRESPEITA A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Em vários artigos, no 1.º, no 3.º, no 4.º, no 6.º, no 10.º, o tratado diz que serão estabelecidos «ACÓRDOS COMPLEMENTARES» entre o Brasil e os Estados Unidos, por meio de simples «TROCA DE NOTAS DIPLOMÁTICAS». Isso é, sem a aprovação do Congresso Nacional.

Com isso ele reduz a Constituição brasileira a um farrapo de papel nos «ACÓRDOS COMPLEMENTARES» que só o Congresso Nacional pode resolver sobre tratados com países estrangeiros.

★ CARTA BRANCA AOS AMERICANOS NO BRASIL

O artigo 6.º estabelece que o governo do Brasil deve «conceder aos funcionários e militares americanos TODOS OS PRIVILÉGIOS E IMUNIDADES DIPLOMÁTICAS» em nosso país.

Isto significa que os funcionários e militares americanos podem cometer no Brasil os crimes que entenderem, sem serem obrigados por isso a prestar contas à Justiça brasileira. Só estarão sujeitos às leis americanas e às autoridades dos Estados Unidos.

★ O ACÓRDO TRATA DE ELIMINAR A SOBERANIA NACIONAL

Segundo o artigo 12.º, há certas medidas do AcóRdo que não podem deixar de vigorar «A MENOS QUE AMBOS OS GOVERNOS CONVENHAM NO CONTRÁRIO».

Assim, o Brasil não poderá nunca denunciar algumas disposições do AcóRdo, que só perderão o valor se o governo dos Estados Unidos concordar com isto. É a negação da soberania do Brasil, que fica sujeito por esse tratado infame à vontade de um governo estrangeiro.

Uma tarefa urgente — Organizar os Assalariados agrícolas

Etelvino PINTO

A RESOLUÇÃO sindical do Comité Nacional do P.C.B., chama a atenção de todo o Partido para a organização dos assalariados agrícolas, onde diz:

«Particular atenção deve ser dada pelo Partido à organização sindical das grandes massas de assalariados agrícolas que se encontram até agora praticamente desorganizadas, sendo de milhões os seus efetivos, constituindo sua organização sindical fator importante e necessário para o desencadeamento e a ampliação das lutas no campo e para o mais rápido desenvolvimento da aliança operário-camponesa».

Como se vê, esta tarefa é urgente e necessária. As lutas dos trabalhadores do campo, depois do lançamento do Manifesto de Agosto, nos dão a convicção de que existem todas as condições para pô-la em prática. Tudo depende da atuação dos comunistas nas concentrações de assalariados agrícolas.

Antes da resolução sindical do P.C.B., nossa preocupação era organizar os assalariados agrícolas em Ligas Camponesas, surgindo então centenas delas em todo o país. Não podemos desconhecer o valor que estas Ligas Camponesas tiveram para o esclarecimento dos trabalhadores do campo. Tanto assim que elas foram perseguidas e esmagadas pela reação dos latifundiários.

O esclarecimento das massas de camponeses e assalariados agrícolas levou-os a lutas contra os exploradores no campo. Rebutaram lutas dos colonos de São Paulo, dos assalariados agrícolas das usinas de açúcar de Pernambuco, da Bahia e do Estado do Rio, dos assalariados agrícolas das plantações de arroz do Triângulo Mineiro e do Rio Grande do Sul.

Por que essas lutas não tiveram maiores consequências? Em primeiro lugar, pela desorganização quase completa dos assalariados agrícolas e, em grande parte, da própria classe operária. Em segundo lugar, porque a organização dos assalariados agrícolas estava sendo orientada separadamente da organização sindical do proletariado.

A organização dos assalariados agrícolas precisa estar estreitamente ligada à organização geral da classe operária. Por que deve ser assim? Os assalariados agrícolas são o traço de união entre o proletariado industrial e as demais camadas laboriosas do campo; a aliança operário-camponesa, para ser consequente e sólida, deve ser forjada com a hegemonia da classe operária.

A organização dos assalariados agrícolas é uma tarefa já madura, que depende quase unicamente da ação dos elementos de vanguarda. Os trabalhadores do campo têm dado demonstração de que desejam se organizar em sindicatos. Em Campos, no Estado do Rio, temos um sindicato de assalariados agrícolas com mais de 3.000 associados ativos, que lutam por suas reivindicações através de greves e de outras formas de luta, organizam conselhos sindicais nas usinas, etc. Em Pernambuco, nos municípios de Escada, Jaboatão e Cabo, os assalariados agrícolas há mais de 5 anos lutam para que o Ministério do Trabalho reconheça seu sindicato. Para se ter uma idéia do esforço desses trabalhadores no sentido de se organizarem, basta dizer que da cidade de Cabo para Jaboatão a distância é de mais de 60 quilômetros — e os trabalhadores fazem essa viagem para pagar suas mensalidades e tirar suas cadernetas do Sindicato!

Existem todas as condições necessárias para organizar os assalariados agrícolas. Ainda mais agora, com a nova lei aprovada na Câmara Federal, que estabelece o seguinte:

«As cidades de menos de 20.000 habitantes podem organizar sindicatos de ofícios de profissões diferentes».

Sabemos que grande parte das usinas de açúcar são situadas em torno das cidades, e muitos trabalhadores das usinas moram nas cidades. Existe, assim, grande facilidade para organizar-se rapidamente tanto os sindicatos específicos de assalariados agrícolas como os sindicatos de ofícios vários, nas pequenas cidades e povoações, incluindo os trabalhadores agrícolas.

Onde devemos concentrar nosso trabalho? Nas grandes concentrações de assalariados agrícolas, sem que desprezemos as pequenas. Não deve existir qualquer dificuldade para sindicalizar os operários agrícolas de uma usina com os seus companheiros da fabricação. Em Campos, muitos operários da fabricação abandonaram o seu sindicato para entrar no dos assalariados agrícolas. Em Pernambuco temos um sindicato dos trabalhadores da indústria do açúcar com aproximadamente 50.000 associados, mas esses trabalhadores, espalhados por todo o litoral do Estado, não conhecem seu sindicato; a sede é na capital, e os trabalhadores só sabem que há sindicato porque as mensalidades são descontadas em folha, obrigatoriamente.

Finalmente, quais as seções que devemos organizar, de preferência? Devem ser as seções onde o trabalho é mais especializado. Em uma usina de açúcar é de grande importância organizar os cortadores de cana. Onde o transporte é feito por tração animal, os «cambiteiros» são também de importância. Com essas duas categorias de trabalhadores agrícolas de braços cruzados, fica paralisada toda a usina.

Organizando os sindicatos de assalariados agrícolas, cumpriremos a palavra de ordem do Partido da classe operária: trabalhar pela ampliação das lutas no campo e por um desenvolvimento mais rápido da aliança operário-camponesa.

Esta será uma grande e valiosa contribuição para a formação da Frente Democrática de Libertação Nacional e para a vitória da luta pela PAZ, pela independência nacional e por um governo democrático popular.



NÃO PERGUNTE PELOS 40 POR CENTO! VENHA CONQUISTA-LOS — Tal é o lema adotado pelos bancários cariocas, que espalham pelas ruas centrais da cidade, notadamente nas portas e proximidades de bancos, cartazes contendo sua reivindicação de aumento. Os banqueiros, depois de alegações falsas, mistificando com percentagens sobre o custo de vida e alguns aumentos concedidos, ofereceram em contra-proposta 25 por cento. Os bancários rejeitaram. Todas as possibilidades de entendimento estão sendo esgotadas pelos bancários. Mas sua paciência também se esgota: se os banqueiros persistem na sua intransigência, serão obrigados a recuar pela greve. No clichê, aspecto da assembléia dos bancários realizada terça-feira última no teatro João Caetano, nesta Capital.

Acôrdo Militar Quer Dizer Tropas . . .

(Conclusão da 1ª página)

barque. É prevista a interrupção do tráfego da Via Anchieta em diversos dias, tal o volume e o perigo das cargas militares que por ela transitam. Nesses dias, advierte um aviso, o comando da Região «não se responsabiliza» pela segurança do tráfego naquela artéria. Em São Vicente e outras localidades foram distribuídos volantes com recomendações à população. As autoridades falam claramente em «perigo de vida». Isto quer dizer que as manobras serão «realistas», que vão ser utilizadas balas e obuses de verdade. Esse método brutal já foi utilizado pelos nazistas e hoje é empregado largamente pelo militarismo agressivo lanques. Em geral causa vítimas não só entre os soldados como nas populações residentes nas proximidades do «teatro de operações». A praia ficará completamente interdita, e que interromperá o trabalho de centenas de pescadores.

Essas manobras de tão vastas proporções deverão explorar «as experiências da Coreia», como dizem clinicamente os americanos.

DESEMBARQUE DE GENERAIS E ALMIRANTES LANQUES

Como quem chega em «sua própria casa», um bando de generais e almirantes lanques, transportados num avião militar norte-americano, desembarcou às vésperas do Sete de Setembro em plena capital da República. Sua presença no Brasil não é alheia à realização desses manobras, mas não se limita a isso. Os gangsters fardados de Wall Street chegaram no momento em que Capanema anuncia a votação e ratificação de «acôrdo militar», quando es-

tá sendo discutida a «Petrolbrás» e trouxeram um programa muito amplo para suas atividades.

O pentágono envia, agora, os generais Walsh, da Força Aérea e chefe da Junta Interamericana de Defesa, e William Balderlinden, o almirante Milton Edwards Miles, diretor da Divisão de Assuntos Inter-Americanos do Ministério da Marinha dos Estados Unidos e membro da Comissão Mixta de Defesa Brasileiro-Americana de Washington. No seu séquito figuram os nomes dos capitães de mar e guerra J. W. Liverton, J. A. Lark, tenente W. Back Jr. que são da marinha. A força aérea lanque enviou o coronel Lewis, o coronel Barron e o tenente coronel Nigra. E do exército vieram os majores Williamson e Hill.

Esses militares uniram-se logo às altas patentes militares americanas instaladas e ancoradas permanentemente em nosso território, nas funções já conhecidas de controle e comando efetivo das forças armadas nacionais. Os assuntos da reunião conjunta foram anunciados como «reservados». Um verdadeiro estado maior estrangeiro reúne-se em nossa pátria, delibera em segredo e dá suas ordens. Essa reunião é mais odiosa ainda do que a reunião dos espíes diplomáticos de Wall Street há tempos realizada por Kennan e Miller e que tão veementes manifestações de repulsa despertou. Agora, trata-se de medidas práticas imediatas que se resumem em poucos itens: tropas para a Coreia, bases, minérios.

A VIAGEM DE GUILLOBEL

No seu regresso, os militares lanques escoltarão o

ministro da Marinha de Getúlio para os Estados Unidos. O almirante Miles disse abertamente pela imprensa o que Gullobel tem que fazer nos Estados Unidos: ele deverá trazer instruções sobre o treinamento do pessoal naval.

DERROTEMOS O ACÔRDO MILITAR

Mas nosso povo não assiste de braços cruzados a essas investidas dos militaristas lanques, nem permanece impassível ante os preparativos de guerra. Ao longo de 16 quilômetros da Praia Grande, onde se realizam as manobras, desde a Ponte Pensil até a Terceira Torre, os pescadores fizeram centenas de inscrições despertando a atenção do povo sobre o significado dessas manobras. «Viva a Paz», «Abaixo a guerra» — eis o brado do povo aos seus irmãos soldados.

O Congresso Regional de Defesa do Petróleo vitoriosamente realizados foram unânimes em condenar o «acôrdo militar», que é também um regulamento de saqueio de nosso petróleo e riquezas naturais.

Está em curso em todo o país a «Quinzena Nacional de Lançamento da Campanha contra o Acôrdo Militar». Esta campanha só cessará com a derrota desse instrumento de colonização e guerra. Diante dos fatos concretos como os que foram aqui enumerados os patriotas compreendem a necessidade de responder imediatamente e à altura aos atos dos invasores americanos e seus lacaios nativos. É imperioso que AGORA e não um dia depois cheguem às câmaras, aos jornais os abaixo-assinados e memoriais, as comissões contra o «acôrdo militar».

Nenhuma iniciativa — inscrição mural, volante, comício relapago, demonstração de rua ou conferência e debate em recinto fechado, debate na fábrica ou no bairro — pode ser adiada para mais adiante. O perigo é iminente. Esta luta é para já. Não queremos ser e não seremos capacho de americano. Não queremos e não enviaremos nosso jovens para a Coreia.

Voz das Fábricas

AUMENTO

Após prolongada campanha reivindicatória, os trabalhadores das Indústrias Hidrelétricas do Estado do Espírito Santo obtiveram aumento de salários de acôrdo com a tabela há tempos aprovada pela assembléia sindical.

OS SAPATEIROS EM GREVE

Os sapateiros cariocas decidiram unânimes e prosseguir na greve geral até a conquista do aumento de 30 e 25%. Tal resolução, adotada em assembléia que se prolongou por toda a madrugada, traduziu a repulsa da corporação à proposta do diretor do Departamento Nacional de Trabalho.

SOLIDARIEDADE PROLETÁRIA

Reunidos em assembléia geral, os mineiros de Morro Velho, Minas Gerais, por proposta do operário Sebastião de Oliveira, votaram uma moção de solidariedade aos trabalhadores gaúchos em sua luta contra a carestia e por melhores salários. Em silêncio e de pé, os mineiros de Morro Velho prestaram, ainda, comovida homenagem aos trabalhadores de Rio Grande, chacudados pela polícia de Vargas e Ernesto Dorneles.



GREVE

Os padeiros de Salvador, Bahia, decidiram recorrer à greve caso os proprietários de padarias se recusem a conceder aumento de salários. Desde vários dias que os padeiros da capital baiana se encontram em assembléia permanente à espera de uma resposta concreta dos patrões.

TEXTÉIS NORDESTINOS

Notícias de Recife informam que em assembléia monstro realizada na capital pernambucana, os têxteis de todo o nordeste pertencentes à Federação Nordeste dos Trabalhadores Têxteis decidiram deflagrar um movimento grevista a 1 de outubro em favor de um aumento geral de 50% para todos os operários nas indústrias de fiação e tecelagem do nordeste do país.

AMBULANCIA DA SOLIDARIEDADE

Os trabalhadores capixabas vêm intensificando nestes últimos dias a arrecadação de contribuições para a compra de uma ambulância para os combatentes sino-coreanos que lutam contra o invasor lanque. Segundo notícia o jornal «Folha Capixaba», mais de mil cruzados foram arrecadados entre os operários de Vitória, em apenas uma semana.



EU VI AS ATROCIDADES INQUES NA COREIA

BOMBAS BACTERIOLÓGICAS SOBRE A CHINA

Durante quatro dias — de 21 a 25 de março — trabalhamos exaustivamente, das 10 horas da manhã à meia-noite, com breves intervalos para as refeições, preparando o relatório da nossa viagem e os anexos.

No dia 25, às 18 horas, retornamos ao nordeste da China, tomando como base a cidade de Mukden. Durante três dias consecutivos trabalhamos desde o amanhecer até alta madrugada. Examinamos apenas dez casos de disseminação de bactérias.

eram numerosos os pontos atingidos. Constatamos que os americanos haviam empregado muitos tipos de bombas, lançando bactérias e microbios do tifo, paratifo, cólera, peste bubônica, carbúnculo, disenteria, encefalite, etc. Os resultados dessas investigações foram publicados num relatório, posteriormente distribuído em várias Nações.

Na China, mais do que na Coreia, vimos vítimas da guerra bacteriológica.



NOVAMENTE EM SINNINGJU

Finalmente, às 7.30 horas chegamos a Sinningju. Agora, o Yalu nos separa do território chinês. Sentiamos nos mais seguros, sem dúvida.

O hotel para onde nos dirigimos já era nosso conhecido. Dele havíamos

partido, a 2 de março para nossa viagem pelo território coreano.

Entretanto, todo o esforço e a pressa de chegar haviam sido vão. Os juristas da Inglaterra, da Bélgica e da Polónia não chegaram a

tempo de alcançar o trem que sairia às 8. Aproveitamos, então, o dia para descansar. E aos trinta minutos do dia 19 de março tomávamos o trem que nos levaria a Mukden, a grande cidade do norte da China.

OS TRENS CHINESES SÃO MAGNÍFICOS

Viajei por muitos países da Europa e pela Ásia. Em nenhuma parte, porém, encontrei trens tão bons e com tal sensação de segurança como na China. São magníficos. Não balançam, são muito espaçosa e o serviço é perfeito. O jurista italiano Luigi Cavallieri indagou sobre a fabricação dos vagões. Sabemos, então, que todo o parque ferroviário da China estava recuperado. Até locomotivas desprezadas e jogadas no ferro velho são reformadas e repostas em tráfego. Nada de desperdício.

Às 9 da manhã chegamos a Mukden, importante cidade industrial. Das chaminés das

fábricas sobem nuvens de fumaça para o céu. Vagarosamente, o trem encosta na plataforma, onde uma comitiva de juristas e autoridades do Governo Popular nos aguarda.

No grande hotel já nosso conhecido, tomamos um excelente banho completo, após tantos dias. E a incomparável cozinha chinesa completou o conforto dessa jornada. Por unanimidade e aclamação a Comissão de Juristas elegera a comida chinesa para suas refeições... Além disso, para a maioria da Comissão, para mim inclusive outro alegre acontecimento: telegramas, notícias das nossas famílias. Satisfação completa.

NOVAMENTE EM VIAGEM

Não nos retivemos em Mukden durante muito tempo; menos de doze horas permanecemos ali, pois já às 18 horas desse mesmo dia 19 partiamos de trem para Pequim. As 3 horas da madrugada fomos despertados. Uma equipe sanitária vinha desinfetar o trem que, por proceder de Mukden, poderia trazer bactérias. Naquela região os agressores americanos lançaram bombas microbianas. Era, enfim, uma medida de precaução. Descemos do

trem. Bem próximo divisávamos a multi-secular Grande Muralha Chinesa. Apesar de que à noite não podíamos ver detalhes, constituiu para nós, ocidentais, uma alegre emoção conhecer aquela maravilha do gênero humano. Terminada a desinfecção retomamos o trem. Com sua marcha macia nos foi fácil voltar a conciliar o sono.

Às 7 horas levantei-me curioso de ver a paisagem chinesa. O trem rodava célere. Não tardou a que

meus companheiros se levantassem. Uma linda paisagem se estendia sobre um vale, do mar Amarelo às montanhas de Khingan. O céu era de início da primavera, de um lindo azul, contrastante com o verde esmeralda do mar. Intensa claridade permitia-nos ver as plantações por todos os lados. A China é um imenso celeiro. Junto de cada cidade por onde passamos, pudemos ver grandes armazéns lotados de sacos de cereais.

NA CAPITAL DA NOVA CHINA

Após 18 horas e meia de viagem, cerca das 12.30 horas do dia 20 descemos na cidade de Pequim. Esperava-nos uma comissão de juristas chineses, tendo como figura máxima o presidente da Suprema Corte de Justiça. Um buquê de flores foi oferecido a cada um de nós e dadas felicitações pelo trabalho de investigação realizado. Fotografos e cinegrafistas apanham flagrantes da chegada da comissão.

Depois do almoço fizemos uma visita à

cidade. É um sonho chinês. Pagodes, quitungues, pavilhões, monumentos, estátuas de deuses, cores vivas por toda parte, os detalhes, as efalências, todos os telhados de barro vidrados na cor amarela (que na monarquia só a nobreza e a família real podiam usar), enfim, a arte encantadora e extraordinária da China que, privilégio e de uso exclusivo dos imperadores no passado, hoje pertence e é desfrutada por todo o povo.

Centenas de milhões de chineses assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, sendo o clichê acima a reprodução da assinatura em massa do Apêlo, segundo um artista do povo chinês. Tendo diante de si um grandioso futuro de que é amostra o êxito presentemente alcançado no trabalho criador, o povo chinês tem um profundo amor à paz.

AS ÚLTIMAS HORAS EM TERRITÓRIO COREANO — AFINAL, CHEGAMOS A SINNINGJU — NÃO CONHEÇO TRENS TÃO BONS QUANTO OS CHINESES — PRÓXIMO A GRANDE MURALHA — PEQUIM, UMA CIDADE-SONHO — NOVA MISSÃO NO NORDESTE DA CHINA — VITIMAS CHINESES DA GUERRA MICROBIANA — A RATIFICAÇÃO DO PROTOCOLO DE GENEBRA POR TODOS OS PAÍSES E UMA EXIGÊNCIA DA CONSCIÊNCIA HUMANA

Útima de uma série de 9 reportagens de LETELBA RODRIGUES DE BRITO

PRIMEIRAS REPERCUSSÕES

Programamos o reinício dos trabalhos da Comissão para as 18.30 horas. Elaboraríamos, então, o relatório e o anexo. Isto, porém, não nos foi possível. Recebemos a visita do Presidente da Suprema Corte de Justiça, ministros, representantes das autoridades, que vieram jantar conosco. Nessa ocasião, chegaram-nos também às mãos vários telegramas contendo as primeiras repercussões alcançadas no mundo pelo trabalho da Comissão Internacional de Juristas. Do secretário geral da Associação Internacional de Juristas Democráticos recebemos um telegrama convidando a Comissão a realizar também uma "conferência" sobre a agressão dos Estados Unidos à China, lançando armas microbianas. Pouco depois, chega outro telegrama: setenta advogados franceses protestam contra os atentados cometidos pelos agressores do povo coreano às normas do Direito Internacional. Esse telegrama foi também agradecido pelo presidente da Suprema Corte de Justiça da China.

O presidente da Suprema Corte faz ainda um apêlo para que os membros da Comissão aceitem a nova missão que lhes apresentava a Associação de Juristas. Fizemos mútuas consultas sobre as possibilidades de tempo de cada um de nós e deliberamos realizar a nova investigação. Emocionado e calorosamente, o presidente da Suprema Corte de Justiça nos agradeceu um nome do governo da República Popular da China.

PARTINDO PARA NOVA MISSÃO

Após aquela noite infernal, alcançar a fronteira era o nosso objetivo. No jeep, consigo, ia o advogado Jacques, membro francês da Comissão Internacional de Juristas. Já o interprete não estava conosco e de coreano sabíamos apenas uma palavra: ball (significa: depressa). Diziamos, ao chefe: ball ball, ball. Mas ele resistia em imprimir maior velocidade ao veículo. Estava cansadíssimo e tinha noção da responsabilidade. Mediante gestos, fiz-lhe ver que também era chefe e já havia dirigido jeeps no Brasil. Pedi-lhe que me passasse a direção. Nada, porém,

o demoveu. De repente, a um cochilo seu, quase jogou o jeep sobre um barranco. A tempo, retifiquei a direção. Dal por diante, resolvemos Jacques e eu falar bem alto, quase aos gritos, a fim de mantê-lo despertado. Estávamos a 20 quilômetros da fronteira, bem perto, portanto. Mas, tal era o seu cansaço que achamos mais prudente fazer parar o veículo a fim de que o motorista pudesse dormir uma meia hora.

A madrugada era bela e o dia começava a despontar. Mais meia hora de viagem e estaríamos fora da área de possíveis bombardeios aéreos.

Que todos ratifiquem o Protocolo de Genebra

Esses fatos constituem crimes monstruosos contra a humanidade. Eles conspurcam as realizações de notáveis homens de ciência, através de dezenas de anos de esforços persistentes, aos quais a pessoa humana é eternamente grata.

Tão grave é o crime cometido pelos agressores americanos que os próprios aviadores da Força Aérea dos Estados Unidos, tomando consciência dos seus atos, declararam em depoimento que quando compreenderam que seu testemunho poderia ser utilizado em benefício de todos os povos do mundo, inclusive o povo americano, e não contra os Estados Unidos nem contra o povo americano e sim contra um punhado de insensatos e indignos de chamar-se americanos, reconheceram por vontade própria que participaram da guerra bacteriológica.

Cada pessoa honrada, diante de ameaça tão cruel como essa que se concretizou na Coreia e na China, tem o dever de exigir respeito total e incondicional ao Protocolo de Genebra, de 17 de junho de 1952, que proíbe a guerra microbiana. Nós, brasileiros, precisamos fazer com que o nosso governo assinasse sem demora esse documento. Como consciências humanas, não podemos concordar tampouco que o governo dos Estados Unidos não o ratifique. Tanta monstruosidade necessita ser posta fora da lei, em todo o mundo, em benefício da humanidade.

Voz dos Campos

LAFER, GRILEIRO NO ESPÍRITO SANTO

Entre os grileiros do norte do Espírito Santo, segundo denúncia de um periódico de Vitória encontra-se o ministro Horácio Lafer. O titular da pasta da Fazenda requereu e já obteve na região do norte capixaba 200 alqueires das melhores terras, alegando que plantará café, e agora, ao lado de outros grileiros (Klabin, Carlos Landemberg e Fontenelle) envia o chefe de polícia do Espírito Santo ao interior do Estado, à frente de 60 praças armadas, para esmagar o movimento de resistência dos camponeses que se recusam a entregar aos grileiros a terra que beneficiaram durante anos e anos.

CAEM DE FOME NO EITO

Com a preocupação unicamente para a obtenção de lucros, os proprietários de sítios do município de Crato estão aumentando a produção de aguardente em detrimento da produção de rapadura, que é elemento básico da alimentação dos camponeses. Os trabalhadores, obrigados a exaustivas jornadas de trabalho e sem alimentos que os revigorem, caem de fome em pleno eito.

AMEAÇA A MIL CAMPONESES

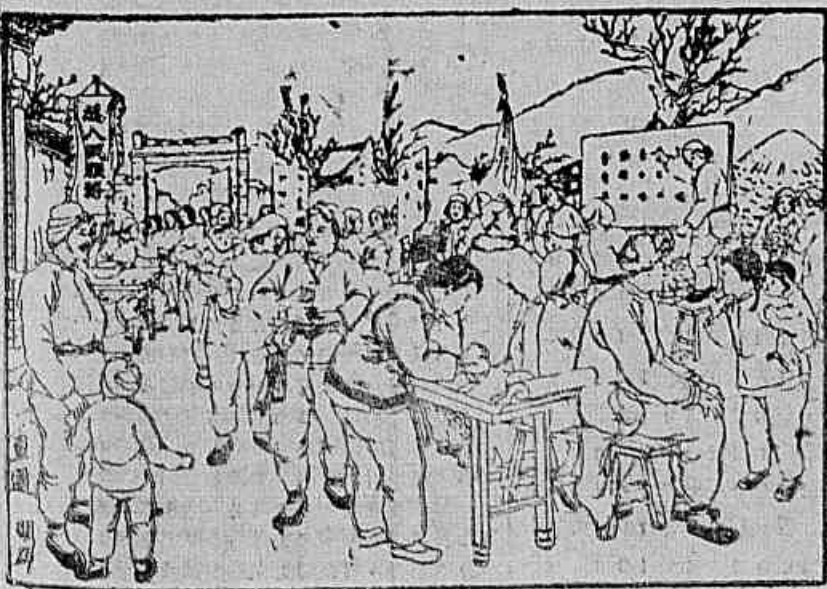
Mais de mil camponeses no município de Goiânia estão ameaçados de perda de suas terras nas quais trabalham há mais de 10 anos. Os responsáveis por esse enorme agrilho são o prefeito Mundim, o banqueiro João Vicente e o indivíduo Benedito Raizama, todos do PSD, que falsificaram o registro parquial da Fazenda Mãe-Moneira para justificar o roubo da terra. Os camponeses, porém, estão dispostos a resistir e já estão organizando ligas e associações contra os grileiros donos dos sítios.

GRÁ-FINO EXPLORADOR

Na Fazenda de Fortaleza, do Banco de Pedro, em Ithéus, os trabalhadores recebem salários apenas por 4 dias da semana, nem 1/5 do necessário para viver. O dono da Fazenda de Fortaleza passa uma vida de nababo na capital e quando chega à fazenda é para dar ordens quanto a novas métodos de exploração. Os camponeses resolveram fundar uma associação para a defesa de seus direitos.

POLÍCIA CONTRA CAMPONESES

Um grupo de 60 pessoas — composto de mulheres, crianças e velhos — quando apanhava gravetos no trecho da estrada compreendido entre Sabará e Belo Horizonte, num trecho de mata próxima à Fabrica Marzagão — foi preso por uma patrulha de polícia, que recebeu ordens do proprietário da fábrica. Durante o ato da prisão, os policiais espalderaram uma camponesa na presença dos filhos, o que originou um conflito.



Edição Especial da Voz Operária Dedicada ao Nordeste

Nossa próxima edição, que circulará a 20 do corrente, será dedicada ao Nordeste, especialmente aos Estados da Bahia, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. Nela, os leitores encontrarão matérias sobre:

O FLAGELO DA SÊCA:

- problemas da terra, da habitação, da instrução, da saúde pública;
- as lutas dos trabalhadores pernambucanos;
- a ocupação do Nordeste pelos invasores ingleses;
- os donos da Bahia, a Circular, as lutas do povo bahiano contra o envio de tropas e pela paz;
- como vivem e lutam os operários e os assalariados do cacau e do açúcar;

Além desses assuntos, a VOZ OPERÁRIA publicará em sua próxima edição reportagens sobre os salineiros de Mossoró e suas lutas heróicas, sobre a negociação com os serviços de luz e força de Aracaju, os camponeses cearenses em luta pela própria sobrevivência diante das secas, e muitas outras informações.

A edição especial da VOZ OPERÁRIA dedicada ao Nordeste trata numerosas ilustrações.

Você Deve Conhecer Os Problemas Dessa Vasta Região Da Nossa Pátria Onde Habitam Mais De 16 Milhões De Brasileiros

Voz dos LEITORES Novo Assalto Policial a Oficina da "Folha Popular"

Os Ferroviários da Vale do Rio Doce Luta Para Receber o Repouso Semanal

Os ferroviários da Cia. Vale do Rio Doce estão se organizando e lutando pelos seus direitos e reivindicações. Entre estes e em primeiro lugar, figura o recebimento do repouso remunerado e o pagamento das horas de trabalho noturno com o acréscimo variável de 25 a 75 por cento de que trata a lei. Organizando-se em grupos e comissões, os operários da Vale do Rio Doce impetraram um dissídio coletivo para receber o repouso. A 24 de novembro de 1950 era a questão apreciada pela Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória, que deu ganho de causa aos trabalhadores. A empresa apelou para o Rio, onde também perdeu a questão. O advogado que atuou como defensor dos ferroviários propôs, então, que a Companhia liquidasse o débito pagando 300 mil cruzeiros, ao todo.

Como os chefes da Companhia Vale do Rio Doce alegassem que não havia dinheiro para pagar, foi requerida uma perícia, que até agora se arrasta, sem qualquer solução...

O dinheiro pertence aos operários e a Cia. pode pagá-lo. Os chefes podem comprar bons automóveis para dar passeios pelas praias e tomar banhos

de mar com suas famílias, enquanto que os ferroviários, trabalhando dia e noite, não têm assistência social nem coisa alguma. Trabalham como uns burros de carga conduzindo minério para ser entregue ao imperialismo norte-americano à razão de 20 dólares a tonelada. E para que esse minério? Para Truman fabricar os canhões e agredir os povos pacíficos do mundo, principalmente o brasileiro, como está fazendo com os coreanos na Coreia.

Os grupos de operários que se têm formado são de 23, 39, 40 operários e assim por diante. Ao mesmo tempo, reforçam sua organização no Sindicato para defender seus direitos. Além disso, os operários estão formando comissões de 6, 8 e 10 ferroviários para acompanhar a tal perícia a fim de verificar a possibilidade do pagamento do repouso, pois não mais confiam no que diz o Juraci Montenegro Magalhães, contrabandista de minério brasileiro — de parceria com Getúlio Vargas — para os americanos. Mas, não há dúvida que haveremos de receber aquilo que nos pertence por direito líquido e certo: as folgas semanais. (De um ferroviário da Cia. Vale do Rio Doce).

A fúria de que estão possuídos os fascistas aqui em Sergipe indica o grau do seu desespero diante do crescimento das forças da paz, em nosso país e inclusive em Sergipe. Numerosos militares, oficiais, sargentos e soldados, têm sido presos em Aracaju. Um ambiente de terror cerca essas violências, aqui desconhecidas mesmo no tempo do Estado Novo, quando Getúlio acendia velas a Hitler, Mussolini e Hiroito.

Entretanto, os atentados não se têm limitado a elementos militares. No último dia 29, às 16 horas, foram presos o universitário Antonio Correia de Melo e o vereador Otavio Dantas, da bancada da UDN. E desconhecido o seu paradeiro.

No dia seguinte, 30, às 10 horas, a gloriosa «Folha Popular» foi escolhida como novo alvo das bestas fascistas: suas oficinas foram invadidas e saqueadas. Os beaguins policiais levaram várias peças da máquina impressora. A «Folha Popular» tem sido repetidas vezes atingida pela brutalidade das classes dominantes. No gov. no passado, numerosos comitês contra aquele orgão da imprensa popular, que agora se preparava para voltar à circulação.

Durante o assalto à redação e às oficinas da «Folha Popular», a polícia invadiu também o quarto onde reside o estudante Nelito Carvalho, contíguo à redação, roubando-lhe todas as roupas, dinheiro, objeto de uso pessoal e destruindo máquinas de escrever, estantes, mesas, etc. Como o estudante não se encontrasse na ocasião, e polícia anunciou que o pegaria «de qualquer maneira», o que põe em risco sua liberdade e sua vida. (Do correspondente em Aracaju).

FEROZ INIMIGO D'S IDEIAS PROGRESSISTAS

O capitão Jupiter de Andrade, da polícia mineira e atual delegado de Caratinga, está se tornando conhecido por seu ódio feroz e selvagem especialmente aos jornais da imprensa popular, veículos dessas ideias. Esse fascista participou da depredação das oficinas do «Jornal do Povo» de Belo Horizonte e agora, depois de efetuar pela terceira vez a prisão do nosso agente em Caratinga, anuncia que enquanto for delegado não permitirá a circulação dos jornais democráticos naquela cidade.

A prisão do nosso agente, Francisco Luciano Soares, foi seguida de violenta invasão e busca em sua residência, da apreensão de jornais e livros de circulação livre, bem como de ameaças de espancamentos. (Do correspondente em Belo Horizonte).

Protesto de Estivadores Contra o Acôrdo Militar

«Quando a VOZ OPERÁRIA anuncia radicaes transformações no sentido de tornar-se cada vez mais um jornal útil às massas, vou contar um episódio a que assisto. Não foi agora, é verdade, que sucedeu em fins de abril último, mas nem por isso perde a atualidade. Os estivadores realizaram aqui em Fortaleza, um comício contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos. Após a leitura do volante que explicava as finalidades do Acôrdo, um dos estivadores leu um artigo publicado na VOZ OPERÁRIA dedicado ao assunto. Os dois compreenderam o ramente o que era o Acôrdo e imediatamente manifestaram sua repulsa concreta ao mesmo assinando às centenas o memorial de protesto.

Outro orador mostrou que as provocações e preparativos de guerra eram a causa da falta de serviço que sofre atualmente o pessoal da marinha. Num clima de pânico, navios de todas as bandeiras aportarão para descarregar mercadorias e levar outras». (Do correspondente em Fortaleza).

Revogação da Lei do Serviço Militar

Assinado pelos patriotas João Pereira de Morais, Luíso V. de Oliveira, Augusto Lopes, Job Costa Almeida, Maximiano Pereira e Lúcio Lopes, além de cem outras pessoas, todas residentes neste município, foi encaminhado o seguinte memorial ao sr. Getúlio Vargas:

«Nós, abaixo assinados residentes em Londrina, Estado do Paraná, sentimos gravíssima ameaça que pesa sobre nossa Patria e família brasileira, em face da aprovação da nova lei do serviço militar, lei de guerra, que permite a convocação e incorporação das Forças Armadas de todos os brasileiros entre 17 e 25 anos para serem enviados para o mundo a fim de tomar parte em guerras agressivas e rapina. Essa lei visa servir aos insaciáveis interesses de grupos da alta finança internacional, que visam evitar a crise econômica que se aproxima com uma terceira guerra mundial (matança humana) contra povos pacíficos que jamais fizeram mal ao povo brasileiro. Diante dessas razões vimos protestar e exigir a revogação imediata dessa lei que transformará nossa patria numa imensa caserna onde campeiem a repressão policial e o fascismo.» (Do correspondente).

Correndo Fora do Horário e Sem Segurança Os Trens de Passageiros da Sorocabana

Os acidentes diários na Sorocabana são a consequência natural do descaso e do abandono em relação aos materiais da Estrada. Os trens de passageiros não correm mais no horário nem oferecem segurança. E isto por que? Porque os chefes se preocupam apenas em «comer» cada vez mais, não vêem senão as negociações sumamente lucrativas para eles. Vivem nos seus automóveis visitando os latifundiários seus amigos, como o fazendeiro Otavio Tender, por exemplo.

Agora, também o chefe de linha, dr. Gravina, está entrando no negócio. Tira os trabalhadores do serviço para ir carregar café no regulador de Rubião Junior e dá ordem nas Estações para que os trabalhadores da Estrada, de preferência, carreguem vagões de café. Além disso, são obrigados a trabalhar mesmo após a jornada regulamentar de oito horas e o trabalhador que se recusa é imediatamente punido.

Ainda de acôrdo com as determinações dos atuais «donos» da Sorocabana, o trabalhador para ser mestre de linha não pode ter mais de 45 anos.

Quanto às relações entre os trabalhadores e os chefes este episódio é expressivo: certo dia um chefe de trens fez uma reclamação relacionada com o serviço junto ao Helio Menegão. A resposta deste consistiu em meter a mão no chefe de trem, retirando-o de sua frente. Esse é o clima em que vivem os ferroviários da Sorocabana aqui em Botucatu. Por isso, é grande o sentimento de revolta entre os trabalhadores, que há de traduzir-se em lutas de massas por melhores salários e contra a opressão exercida pelos dirigentes da Sorocabana. (Do correspondente em Botucatu).

Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

Comentário da Campanha

A IMPORTANCIA DO BOLETIM INTERNO

A mais positiva de todas as experiências da Campanha dos 5 Milhões é o Boletim Interno. Que é o Boletim Interno? É um Boletim que publica para conhecimento dos interessados os resultados parciais da emulação de cada Comissão, as experiências, os desafios, pequenas notas da Campanha, etc.

Este Boletim deve ser curto — no máximo uma folha datilografada — e sair semanalmente. Sua elaboração é decisiva para a emulação. Onde ele chega produz, sempre e sempre, os melhores resultados. E não é só: o boletim pode ser redigido se houver controle, de cima para baixo, dos resultados parciais atingidos e além disso, a sua divulgação permite a cada um dos participantes da Campanha acompanhar o desenrolar da Campanha na comissão de que faz parte e controlar, de baixo para cima, os resultados obtidos.

Para que tais controles possam ser realizados basta que o boletim dê a percentagem da cota que cada participante da Campanha atingiu. Caso se trate de uma Comissão que coordene o trabalho de várias sub-Comissões é claro que os resultados devem se referir às percentagens atingidas pelas sub-Comissões.

É, pois, de capital importância que tal experiência se generalize durante a Campanha e que se incorpore ao trabalho permanente de ajudismo à imprensa democrática.

O boletim ajuda-nos a atender ao apelo de Prestes e ajuda-nos a derrotar os inimigos da imprensa democrática que ultimamente vem sendo agredida pelos lacaios da reação a serviço da guerra e do imperialismo.

NOTICIÁRIO DA CAMPANHA

SORTEIO DO AUTOMÓVEL

Este sorteio correu no dia 5 de junho tendo o buche premiado sido vendido no Distrito Federal, pela Companhia Carioca. O automóvel marca «Oldsmobile-Hiramatic» foi entregue ao ganhador que ficou contentíssimo por ter conseguido com apenas Cr\$ 10,00 adquirir um carro de valor superior a 80 mil cruzeiros. Nossos parabéns a esse querido amigo da imprensa democrática, e que ele faça bom uso do automóvel aproveitando-o para fazer propaganda dos novos sorteios e iniciativas e da exatidão com que são pagados todos os prêmios da Campanha dos Cinco Milhões para os jornais de Prestes.

APELO AS COMISSÕES ESTADUAIS E CARIÓCA

A Comissão Central da Campanha quer, mais uma vez, insistir na necessidade imperiosa das Comissões Estaduais e Carióca enviarem suas cotas para a Comissão Central. O apelo de Prestes visa fundamentalmente cobrir os déficits dos grandes jornais nacionais, daí a necessidade das cotas serem remetidas para a Comissão Central, encarregada da cobertura de tais déficits. Isto não quer dizer que as Comissões locais não aproveitem a Campanha para reaparelhar os órgãos democráticos de propaganda da paz e da libertação nacional, de âmbito estadual ou municipal. É preciso, porém, que a parte correspondente à Comissão Central seja remetida com a máxima urgência, pois, só assim o apelo de Prestes

no de emulação baseado em palestras e conferências dos delegados brasileiros que visitaram a URSS e as Democracias Populares. Como em quase todos os Estados existem pessoas que já visitaram aquelas países que se libertaram da influência do imperialismo, damos, a título de sugestão, o plano de emulação.

O plano é baseado em contagem de pontos da seguinte forma: cada palestra realizada, 30 pontos; cada pessoa presente à palestra, 1 ponto; cada 20 cruzeiros levantados, 1 ponto.

EXPERIÊNCIAS

As próximas seções da VOZ sobre a «Campanha dos Cinco Milhões» serão dedicadas aos Estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Minas e Estado do Rio e aos Jovens e Marítimos. Que essas Comissões nos enviem dados, experiências, votos, etc., sobre a Campanha; inclusive dados sobre municípios e Comissões que têm se destacado na Campanha.

PRÊMIOS DA COMISSÃO NACIONAL

Conforme foi noticiado, todos os participantes da Campanha que contribuírem ou levantarem mais de 5 mil cruzeiros, mais de 10 e mais de 20 mil cruzeiros receberão respectivamente,

medalhas de cobre, prata e ouro conferidas pela Comissão Central. Para isso é necessário que as Comissões Estaduais enviem à Comissão Central o número de participantes que fizeram jus a tais prêmios, a fim de podermos remeter as medalhas. (A Comissão Estadual, entretanto, ao remeter esta relação de premiados não se esqueça de enviar também a parte da cota que cabe à Comissão Central).

A distribuição destes prêmios constitui uma das melhores propagandas da Campanha.

será plenamente atendido pelas Comissões Estaduais e Carióca.

PARABENS AOS JOVENS

A Comissão dos Jovens atingiu 98,2%. Mais um arranco e terão coberto sua cota. Vamos ao arranco?

VISITAS

Uma das sub-comissões ligadas à Comissão Central realizou nos dois últimos meses da Campanha 68 visitas. Resultado: superou a cota e conquistou todos os prêmios dentro do seu grupo.

A visita de S. Paulo, ou seja, a arrancada que permitiu nos últimos quinze dias cobrir quase a metade da cota foi devido a um bem elaborado e bem executado plano de visitas.

PALESTRA

Uma das grandes comissões da Campanha resolveu lançar um interessante pla-

Batalha da Difusão

Sucursal de Porto Alegre

A propaganda intensa realizada por todos os meios, circularia, palestras, resumo da edição no jornal local e etc., criou para a edição um ambiente de expectativa e entusiasmo. A mobilização de vendedores foi de tal sorte que a venda aumentada em 90% se processou mais facilmente do que numa edição normal.

Em Pelotas, que aumentou sua cota em 100%, o vendedor de Prestes e líder popular, Dr. Vicente Real, fez um comício relâmpago na Estiva, explicando o que era a imprensa popular, o valor daquela edição de VOZ OPERÁRIA, a necessidade de os trabalhadores se esclarecerem e ajudarem a difundir. Resultado: 54 estivadores tomaram e pagaram ali mesmo 280 exemplares da VOZ OPERÁRIA, para vender nos seus camarões de trabalho. Na mesma cidade, no bairro Santa Teresinha, onde normalmente se vende 50 exemplares, foi feita uma festa, e nela uma palestra-sabatina sobre a necessidade de ajudar e difundir a imprensa popular. Resultado: à tarde, depois do churrasco, realizou-se o comando da VOZ, com a venda de 300 exemplares.

Na Vila Ferroviária de Porto Alegre, conversamos com os leitores e amigos do jornal mostrando a necessidade de aumentar a difusão do mesmo. Conseguimos dessa forma descentralizar a difusão. Como resultado dessa descentralização, realizou-se um comando em que o agente do bairro foi ajudado por dois ferroviários. Venderam-se ao todo mais de 250% da quantidade normal difundida na Vila.

Sucursal do Salvador

EXPERIÊNCIA DA DIFUSÃO DA VOZ EM FEIRAS

Em Freira de Santana, o agente de VOZ OPERÁRIA leu no jornal a denúncia de que os nossos marinheiros enviados para os Estados Unidos, a pretexto de trazer dois velhos cruzadores comprados pelo Brasil, estavam sob ameaça de serem guilermos para a Coreia. Compreendendo como criminosa a guerra movida pelo imperialismo ianque contra o bravo povo coreano e que o objetivo de Vargas era colocar o povo diante de um fato consumado e que somente a intensificação dos protestos do povo poderiam trazer de volta os nossos marinheiros, organizou um comando da edição da VOZ, onde se denunciava toda a

trama. Visitando vários leitores naquele mesmo dia o agente acertou um comando para o dia seguinte na feira local, onde se reuniu semanalmente camponeses de toda a zona.

Chamando a atenção de toda gente reunida na feira, surgiram os componentes do comando com uma grande faixa com os dizeres: PARA A COREIA NÃO! QUE VOLTEM OS NOSSOS MARINHEIROS! Para aqueles que se reuniam em torno da faixa, os componentes do comando explicavam o que significavam aqueles dizeres, ao mesmo tempo em que ofereciam a VOZ que trazia detalhes. Percorrendo a feira, já acompanhado de centenas de pessoas, realizaram diversos comícios relâmpagos, vendendo em menos de meia hora 200 exemplares.

A LUTA PELA PAZ . . .

(Conclusão da Paz . . . 3)

Em Pernambuco, o proletariado luta contra uma opressão brutal agravada pela ocupação estrangeira, pela construção de bases com as quais pretendem impor o seu domínio ao nosso povo e agredir os povos irmãos de outros países. No Rio Grande do Sul, os trabalhadores e o povo ganham as ruas e as praças públicas lutando contra a carestia, manifestando-se em defesa da paz e da libertação nacional.

Por todo o país, a coleta de assinaturas encontra uma acolhida entusiástica dentro das fábricas e nas maiores concentrações operárias. Na Bahia, a Associação Geral dos Trabalhadores venceu brilhantemente a eleição estadual na coleta de assinaturas por um Pacto de Paz, enquanto os moageiros, os trabalhadores da construção civil e do porto, conquistam significativas vitórias na luta por melhores condições de vida.

Os servidores públicos, nacionalmente, estão empenhados na luta para arrancar do estado-patrão um aumento nos seus parcos vencimentos. A fome invade os lares de 80% dos funcionários, entre os quais estão os ferroviários, o pessoal de obras, dos Arsenais de Guerra e do Porto do Rio de Janeiro. As rigorosas demonstrações de unidade, já por várias vezes realizadas pelos funcionários, mostram que a luta será vitoriosa e uma vitória desse gênero constitui uma inequívoca contribuição à luta, em defesa da Paz, porque arrancará das vultosas verbas dos orçamentos de guerra o tão necessário aumento para os valorosos funcionários públicos.

Por todo o país se desen-

volve com calor e audácia a luta pelas reivindicações econômicas e pela Paz. Há uma preocupação constante dos trabalhadores em garantir a vitória de suas reivindicações, já sabendo que estas só poderão ser garantidas se conquistarmos definitivamente a Paz.

A luta em defesa da paz é, portanto, de uma amplitude e de um alcance imensos. São inúmeras as formas pelas quais a classe operária pode contribuir para a sua contribuição e estas variam desde as formas primárias, como a simples coleta de assinaturas, até as greves parciais e gerais contra a fome e a miséria agravadas em consequência da política de guerra do governo. Mas para consolidarmos a luta em defesa da Paz, defendendo o nosso direito à vida, temos de levar à prática, sem vacilações, imediatamente, as resoluções do Comitê Nacional do PCB sobre a organização e unidade da classe operária.

Os exemplos acima citados demonstram que é necessário dar maior consciência à classe operária de que, com o reenfocamento de suas lutas, se procederá mais rapidamente o desmascaramento do governo e maior será a barreira erguida contra a política de total escravização do nosso povo e de integral submissão ao imperialismo.

Na organização e na unidade da classe operária repousam, assim, as esperanças de todo o povo brasileiro para forjar uma frente única, sólida de luta pela libertação nacional, por um governo popular e democrático que dirija o país de acordo com o povo, com os seus justos anseios de independência e de amizade com os povos de todo o mundo.

Francisco Alves lutador que tombou no seu posto

A 30 de agosto foi assassinado covardemente em Governador Valadares o dirigente operário e militante comunista Francisco Alves. O crime foi cometido pela polícia de bandidos de Juscelino Kubitschek a serviço das empresas imperialistas. Francisco Alves era um dedicado defensor dos interesses dos trabalhadores da Vale do Rio Doce, da Belgo Mineira, da Acesita e dos camponeses expostos pelos latifundiários.

Denunciando o crime, o Comitê Estadual de Minas Gerais do Partido Comunista do Brasil divulgou a seguinte nota:

«O camarada Francisco Alves tombou no seu posto de combate à frente dos operários e camponeses, de todo o povo espoliado e faminto do Vale do Rio Doce que se ergue em luta crescente pela paz e a independência nacional, contra a miséria e a carestia de vida, por aumento de salário e contra os despejos das terras, contra o roubo descarado do minério de ferro de Itabira pelos colonizadores imperialistas americanos e seus lacaios Juraci Magalhães, Edmundo Macedo Soares & Cia., contra a exploração e a opressão sem nome da Belgo-Mineira, da Acesita, da Cia. Vale do Rio Doce, dos grandes senhores e donos das terras e dos governantes vendidos a seu serviço, desde Getúlio e Juscelino até o tira Treza e a facinora capitão Pedro Ferreira.

O camarada Francisco Alves tombou dando sua jovem e vigorosa vida pela causa sagrada da salvação nacional de todo o povo brasileiro, à causa da paz, da independência nacional e da democracia popular, à causa do guia e chefe valoroso e querido dos trabalhadores e do povo — o camarada Luiz Carlos Prestes.»



QUADRO DE EMULAÇÃO

GRUPO A		GRUPO C	
SÃO PAULO	103,4%	R. G. DO SUL	15%
DIST. FEDERAL	57,8%	PERNAMBUCO	10%
GRUPO B		GRUPO D	
BAHIA	62%	SERGIPE	25%
ESTADO DO RIO	41,3%	MARITIMOS	40,5%
MINAS GERAIS	15%	JOVENS	98,2%
COMISSÃO CENTRAL		117,5%	
COMISSÃO CARIÓCA		20,6%	

FALA A RADIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL
Das 19,30 às 20,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros



PARA O BRASIL
Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 25,41 metros

Paralisadas todas as fábricas de calçado do Rio

17 MIL SAPATEIROS EM GREVE EXIGEM AUMENTO DE SALÁRIOS



CONCENTRAÇÃO DOS GREVISTAS DIANTE DA CAMARA FEDERAL

DESMASCARA-SE O JOGO DUPLO De Getulio Contra os "Barnabés"

Circa retenção dos "estudos" enquanto o orçamento é discutido no parlamento — Plano para protelar o aumento por mais um ano — Protesto contra remoções e perseguições — Intensos preparativos para o Congresso Nacional dos Servidores Públicos e Autárquicos —

A luta dos funcionários públicos federais por um justo e indispensável aumento de vencimentos está marcada com toda clareza o que vale as promessas demagógicas de Getúlio. Depois de sua solene promessa feita em público no dia 25 de janeiro, escoam-se os meses sem que surja a menor prova concreta de que o governo se disponha a cumprir o prometido. Quantos aumentos de salários já foram aprovados pelo governo neste período de tempo? Nenhum.

As evidências a má fé, a má vontade e a hipocrisia do la-

tipadário aboletado no Castelo. Todos os expedientes protelatórios foram utilizados: uma comissão especial que era um saco de gato foi substituída por outra, depois era preciso ouvir o ministro da Fazenda, em seguida deliberou o governo conhecer a opinião do DASP, para novamente enviar o projeto ao tubarão Lafer. Afinal, não há mais possibilidade de inventar estudos e tabelas. Já vai para um mês que os papéis relativos a todos os estudos estão na mão de Vargas. E nada de men-

sagem ser enviada ao Congresso.

Os "barnabés" compreendem claramente que se passa: esta nova retenção é feita enquanto o orçamento federal está em andamento no Parlamento e o plano de Getúlio é enviar a mensagem com muita demagogia, quando já seja tarde para a votação das verbas correspondentes na nova lei orçamentária.

Assim deverá passar mais um ano de fome para os funcionários públicos e suas famílias. Tais são os cálculos de Getúlio.

PERSEGUIÇÕES E VIOLÊNCIAS

Estas manobras cínicas são combinadas com perseguições e violências contra os "barnabés". Continua o terror contra os operários do Arsenal de Marinha, cujo líder, Hermes Alves de Oliveira, foi novamente encarcerado. E na Central do Brasil já se verificaram centenas de remoções com o objetivo visível de dificultar a luta e a organização dos ferroviários. O redator-chefe do jornal "O Servidor", sr. José Castor de Albuquerque Maranhão, foi transferido do cargo de técnico auxiliar de Economia e Finanças da Contadoria Geral da República para a Contadoria Seccional junto à Alfândega de Niterói.

Essas medidas já não mostram mais a clara face das protelações. Elas falam diretamente da resposta que Getúlio quer dar a

toda a massa do funcionalismo: a negativa redonda do aumento. Em S. Paulo, o governo já anuncia que exigirá do funcionalismo a "declaração de lealdade", que é outro meio de enfrentar policialmente a luta pelo aumento.

Enquanto isso acontece, sobra dinheiro para os apadrinhados. Basta ver o que se passa no Lloyd. O diretor, Lemos Bastos, aumentou seus próprios vencimentos em 117% e de tal forma que recebeu grande soma a título de "catrassados". Um de seus apaniguados, Carlos Roberto Paquet, fez longo passeio pela Europa recebendo 95.000 cruzeiros por mês. Estas denúncias feitas pelo almirante José Froulides de Souza não foram sequer contestadas.

ORGANIZAM-SE OS "BARNABÉS"

Os fatos demonstram a necessidade da organização permanente do funcionalismo que será do seu congresso marcado para dia 18 do corrente. Multiplicam-se as assembleias nas repartições e as convenções estaduais, onde são eleitos os delegados ao congresso. Nessas assembleias, os "barnabés" unem e organizam suas forças em

torno da reivindicação comum, a luta pela tabela Lício Haier e debatem os problemas específicos de cada repartição.

Assim, no Departamento dos Correios e Telegrafos, os carteiros combinam a luta pelo aumento com outras reivindicações como: higiene nos lo-

cais de trabalho do serviço postal, aumento do auxílio natalidade de 400 para 600 cruzeiros, repouso remunerado para os diaristas, estabilidade para os prejudicados com a lei 8.560, isenção do imposto de renda porque ordenado não é renda, passe livre na Central quando em serviço e outras.

ENTUSIASMO PELO CONGRESSO

Assim o funcionalismo prepara-se ativamente para o Congresso. Associações locais e estaduais de servidores estão sendo fundadas em todo o país. A passeata da fome realizada em São Paulo reuniu vários milhares de servidores. Já foram eleitos centenas de delegados. Uma comissão especial está providenciando a solução do problema dos alojamentos para todos.

Ao mesmo tempo, surgem protestos contra as perseguições do governo aos funcionários que se destacam na luta. As manobras e violências de Getúlio não intimidam o funcionalismo. O governo se desmoraliza enquanto a força e a organização dos "barnabés" aumentam continuamente. A vitória, eis o único desfecho aceitável para esta luta.

Mais um setor inteiro da produção entra em greve. Todos os trabalhadores da indústria de calçados do Distrito Federal, num total de 17.000 operários, receberam com satisfação e cumpriram com firme determinação a resolução adotada na assembleia do sindicato: greve até a conquista do aumento de salários. Diante da unidade de ação dos trabalhadores são inúteis as violências da polícia de Getúlio. Pela sua polícia de espancadores de operários e pelos seus agentes do Departamento Nacional do Trabalho o governo de Getúlio e revela aos trabalhadores como um governo dos patrões contra os operários.

PIQUETES E FUNDO DE GREVE

A assembleia sindical votou com esmagadora maioria pela greve. Essa votação foi reiterada, quando os trabalhadores do couro tiveram nova oportunidade de se manifestar a propósito da contra-proposta patronal, que foi rejeitada. A sede do sindicato regorgita continuamente de grevistas.

A resolução da assembleia foi comunicada aos trabalhadores de diversas fábricas, que, ainda funcionavam, por piquetes imediatamente enviados. Os operários receberam seus irmãos com demonstrações de alegria e suspenderam o trabalho servil.

Já foi constituído um fundo de greve.

VIOLÊNCIAS POLICIAIS

Na Fábrica Bordalo, cujo proprietário é presidente do sindicato patronal, a polícia tentou obrigar os operários a trabalhar à força. Em consequência houve luta corpo a corpo. Foram feitas prisões. Mas a fábrica continuou parada. Violências iguais foram cometidas nas fábricas Colonial e Monte Castelo, onde foram presos mais de 12 operários, causando indignação entre os grevistas. O presidente do Sindicato dos Sapateiros, sr. Francisco Pinto de Almeida, denunciou as violências da polícia, que ameaça ir buscar os grevistas em seus lares para obrigá-los a trabalhar à força.

SOLIDARIEDADE

Aumenta toda a hora o movimento de solidariedade aos grevistas. O apelo da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal e da Confederação dos Trabalhadores do Brasil encontra um eco caloroso.

Uma comissão de marceneiros esteve no Sindicato dos Sapateiros, hipotecando-lhes solidariedade. O sr. Antonio José Blanchard e vereador Milton Marcondes, líderes dos bancários cariocas e paulistas, respectivamente, hipotecaram solidariedade aos grevistas. O mesmo fizeram os dirigentes dos Sindicatos dos Textéis e Carris Urbanos, srs. Josias da Silva e Benjamin Dantas Avila. No Sindicato dos Marceneiros foi instalada uma urna para recolher contribuições ao fundo de greve, enquanto circulam listas nas empresas. Várias fábricas de bolsas foram paralisadas pelas operárias em sinal de solidariedade aos grevistas. Os bancários já enviaram 1.200 cruzeiros. 15 sindicatos cariocas reunidos em sessão preparatória do Congresso de Previdência Social apoiam a greve e fazem correr listas de solidariedade, tendo a primeira rendido 500,00. A Comissão Central pró-aumento dos servidores declarou o apoio do funcionalismo à greve dos sapateiros.

Os grevistas, apoiados na solidariedade operária, unidos como um só homem, estão dispostos a lutar até a conquista do aumento.

AGUARDEM

MUITO BREVE «VOZ OPERARIA»

Para melhor atender a seus leitores oferecerá uma apresentação

INTEIRAMENTE NCVA

- Capa ilustrada
- Reportagens populares documentadas com fotografias
- Contos curtos e assuntos literários
- Divulgação científica
- Curiosidades técnicas e de profissões
- Seções variadas de passatempo: xadrez, palavras cruzadas, etc.
- Esportes
- Artes-cinema-teatro
- Caricaturas e charges políticas
- Não perca tempo, leitor amigo. Envie-nos desde já suas sugestões para esta transformação radical
- Recomende a NOVA FASE de seu jornal a todos os seus companheiros de trabalho, amigos, vizinhos e conhecidos
- E trate logo de enviar à Matriz, no Rio, ou às sucursais dos Estados, as cotas aumentadas que você sem dúvida quer receber desde o 1º número da nova fase.

ISTO aconteceu

PARA se descobrir o que significa avaliação sanitária no linguajar dos militaristas, longos e seus polítroneiros é preciso conhecer o encontro de piloto longos Robert Gilrol e um correspondente da "Pravda". Para qualquer homem normal, a expressão "avaliação sanitária" quer dizer "aviação a serviço da saúde pública", avaliação utilizada da na luta contra as doenças, ou coisa equivalente.

Mas Gilbert Gilrol não frequentou uma escola para a formação de seres humanos. Ele iniciou sua carreira, como piloto de categoria especial, lançando escaravinhos do Colômbio nas terras agrícolas da República Democrática Alemã. Mais tarde, frequentou cursos especiais na "Escola de Aviação Sanitária das Forças Armadas dos Estados Unidos".

De posse do diploma foi parar no Japão às ordens dos serviços de saúde do Estado Maior do gal. Edgway. Tais eram os meritos de Gilbert Gilrol que foi enviado à Coreia para servir de instrutor a um grupo de pilotos selecionados. Tratava-se de treina-los para vôos noturnos, nos quais deviam ser lançadas bombas super-secretas e com uma particularidade especial. São bombas que não explodem.

Pois bem: esse piloto com cursos de aviação sanitária, membro do serviço de saúde dum estado-maior empregava seus conhecimentos para semear a morte, a peste, as epidemias. Ele mesmo relata seus feitos: pilotando um avião V-26, lançou as bombas que não explodem, bombas bacteriológicas, ao sul de Vonsan. No dia 6 de janeiro, foi o primeiro a lançar sobre a zona de Sunchon sacos de farinha e caixas de pescado, tudo devidamente contaminados com micróbios de enfermidades tífóicas. De bordo dum fortaleza voadora, Gilrol lançou sobre Koksan seis recipientes metálicos cheios de insetos portadores de bactérias de peste bubônica e cólera.

Gilrol tinha professores importantes. O major general Wull, por exemplo, é autor dum curso sobre "Disseminação de substâncias radioativas tóxicas por via aérea no continente asiático". William Creasy, chefe da seção de pesquisas dos serviços químicos ao exército americano, é autor dum curso sobre o "Papel e lugar da aviação moderna na guerra bacteriológica". Outro mestre de Gilrol é Walter Schreiber, o mesmo que fez "experiências" nos campos de concentração de Hitler, contaminando prisioneiros indefesos.

Gilrol foi abatido e capturado pelas baterias anti-aéreas do Exército Popular Coreano. A princípio tentou negar seus crimes. Julgava muito próxima a vitória dos imperialistas ianques. Depois, percebeu o clamor mundial contra a guerra bacteriológica. E sentindo perdida a sua causa de "gangster" confiou para pedir clemência.

